

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Carolina Almeida Rebelo

**IMIGRAÇÃO E TRABALHO NA  
ALEMANHA**

**ATITUDES FACE À IMIGRAÇÃO,  
POSICIONAMENTO POLÍTICO E PERCEÇÃO  
ECONÓMICA.**

**Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia das  
Organizações e do Trabalho orientada pelo Professor Doutor  
Joaquim Pires Valentim e apresentada à Faculdade de Psicologia e  
Ciências da Educação da Universidade de Coimbra**

Outubro de 2020





UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra

## **IMIGRAÇÃO E TRABALHO NA ALEMANHA**

Atitudes face à imigração, posicionamento político e perceção  
económica

Carolina Almeida Rebelo

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia na vertente de Psicologia das Organizações e do Trabalho, orientada pelo Professor Doutor Joaquim Pires Valentim e apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2020

## **Imigração e trabalho na Alemanha: atitudes face à imigração, posicionamento político e a percepção económica.**

### **Resumo**

O presente estudo pretende examinar as atitudes face à imigração e a sua relação com as atitudes políticas e com a percepção económica, tanto numa perspetiva geral, como no local de trabalho. Escolheu-se a Alemanha como alvo de análise e os dados utilizados são provenientes do *European Social Survey*, tanto da ronda 7 (2014), como da ronda 9 (2018). Através da análise com Correlações de Pearson, espera-se que as atitudes políticas (compostas pelo interesse político, a satisfação política e a percepção da influência política) e a percepção económica (nomeadamente, a satisfação com o estado da economia) estejam positivamente associadas com as atitudes face à imigração e que um posicionamento político mais à direita se associe negativamente com as atitudes face à imigração, em geral e no local de trabalho. Quanto às atitudes, o foco será colocado na percepção acerca de imigrantes pertencentes ao mesmo grupo étnico e pertencentes a minorias e, também, na percepção geral da influência dos imigrantes no país. Quanto ao contexto laboral, a análise é baseada na criação de trabalho, na distância pessoal e na discriminação no trabalho para com os imigrantes. Para além disto, discutem-se as diferenças entre os dados dos dois anos em estudo, as possíveis implicações futuras derivadas das mudanças políticas e económicas atuais e de que forma isso pode afetar e moldar as atitudes face aos imigrantes. Foram, também, exploradas possíveis implicações no contexto organizacional.

**Palavras-chave:** Imigração; Política; Economia; Atitudes; Alemanha.

**Title of dissertation:** Immigration and Work in Germany: attitudes towards immigration, political positioning, and economic perception.

### **Abstract**

The present study aims to examine the attitudes towards immigration and its relationship with political attitudes and economic perception, both in a general perspective and specifically in the workplace. The country chosen for analysis was Germany and the data used came from the European Social Survey, both from its 7<sup>th</sup> and 9<sup>th</sup> edition (2014 and 2018). Through analysis with Pearson's Correlations, it is expected that political attitudes (composed of politic interest, political satisfaction and the perception of political influence) and economic perception (namely, the satisfaction with the state of the economy) would be positively

associated with the attitudes toward immigration, and also that a political position more on the right would associate negatively with the attitudes towards immigration, in general and in the workplace. As for attitudes, the focus will be on the perception of immigrants belonging to the same ethnic group and belonging to minorities and the general perception of the influence of immigrants in the country. As for the work context, the analysis is based on job creation, personal distance, and discrimination at work with immigrants. Besides, the differences between the data from both years in study are discussed, as well as the possible future implications derived from the changes in the political and economic scenario nowadays and how that can affect and shape the attitudes towards immigrants. Finally, possible implications in the organizational context are also discussed.

**Key Words:** Immigration; Politics; Economy; Attitudes; Germany.

## Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>I – Enquadramento conceptual</b> .....	2
A imigração e o seu desenvolvimento histórico .....	2
A União Europeia e o seu impacto na imigração .....	6
Imigração na Alemanha, a sua política e economia .....	8
Atitudes face aos imigrantes .....	16
<b>II – Objetivos</b> .....	20
<b>III – Metodologia</b> .....	22
Desenho da Investigação .....	22
Participantes .....	22
Variáveis e medidas .....	23
Procedimentos adotados .....	24
<b>IV – Resultados</b> .....	25
Relação entre as Atitudes gerais face à Imigração, o Posicionamento Político e a Perceção Económica (2014 vs. 2018).....	26
Relação entre Atitudes face aos Imigrantes no local de trabalho, o Posicionamento Político e a Perceção Económica (2014) .....	27
<b>V – Discussão</b> .....	28
<b>VI – Conclusões</b> .....	34
<b>VII – Referências Bibliográficas</b> .....	36
<b>Anexos</b> .....	42
<b>Anexo A:</b> Afluências às urnas na eleição nacional de 2013 (ESS, 2014) .....	42
<b>Anexo B:</b> Afluências às urnas na eleição nacional de 2017 (ESS, 2018).....	43
<b>Anexo C:</b> Percentagem de votos nos diferentes partidos nas últimas eleições à data da realização das rondas 7 (2013) e 9 (2018) do ESS.....	44
<b>Anexo D:</b> Descrição dos principais partidos alemães (ESS) .....	45
<b>Anexo E:</b> Variáveis retiradas do <i>European Social Survey</i> – Atitudes Políticas (2014 e 2018) .....	47
<b>Anexo F:</b> Variáveis retiradas do <i>European Social Survey</i> , 7ª e 9ª edições – Atitudes gerais face à imigração (2014 e 2018).....	48
<b>Anexo G:</b> Variáveis retiradas do <i>European Social Survey</i> , 7ª edição – Atitudes para com os imigrantes no local de trabalho (2014).....	49



## Introdução

O nosso dia-a-dia é marcado pela migração, que está presente por todo o mundo e afeta várias áreas da vida quotidiana. Este não é um fenómeno recente, dado que sempre foi possível observar movimentações de pessoas para novos lugares, por motivos que vão desde a escolha livre e procura de condições de vida diferentes até à obrigação, fuga de conflitos no seu país de origem e/ou procura de segurança. Na última década, este tornou-se um tema central e amplamente discutido no debate social, político e económico, devido ao aumento exponencial do movimento de pessoas e da sua extensa entrada na Europa e América do Norte, que ampliaram a sua dimensão, motivos e importância global (Ramos, Louceiro & Graça, 2016). Estes movimentos foram acentuados pelos conflitos no Médio Oriente, que levaram milhares de pessoas a sair do seu país de origem à procura de asilo e/ou melhores condições de vida, o que, mediaticamente, ficou conhecido como “Crise Migratória de 2015” (Geddes & Scholten, 2016). Esta crise conduziu à ampliação do debate público e do aumento do interesse científico acerca da imigração, transformando-a numa questão-chave na Europa (Beckers & Aelst, 2019).

A imigração em massa de indivíduos trouxe várias mudanças em termos sociais, económicos, políticos, legais, culturais, nos vários países europeus e, neste sentido, é continuamente necessário debater as formas como a migração internacional molda a sociedade e as políticas mundiais e como é que os migrantes e não-migrantes são afetados por esta. A Alemanha é o país europeu que recebe um maior número de imigrantes por ano e o segundo no mundo, a seguir aos Estados Unidos da América (Global Migration data Portal, 2020). Assim, levantam-se questões relacionadas com o funcionamento das políticas de imigração na Alemanha, mais relevante ainda, é perceber a perspetiva dos seus cidadãos em relação à imigração e aos imigrantes e se o estado da política e da economia do país causa alterações nestas perceções.

Através de uma extensa análise da literatura, esta dissertação pretende explorar a temática da imigração, primeiro através duma perspetiva global e, depois, colocando o foco no caso da Alemanha. Desta forma, inicia-se este estudo com a exposição e discussão dos mais recentes acontecimentos que marcaram a história mundial relacionada com a migração, partindo para o contexto da União Europeia e, por fim, enfatizando o que sucede na Alemanha. Recorrendo a dados fornecidos pelo *European Social Survey* (7ª e 9ª edição), a presente dissertação visa, então, explorar a existência de relações entre o posicionamento político e a perceção económica de uma amostra recolhida na Alemanha, nos anos 2014 e 2018, com as



atitudes face à imigração e, mais especificamente, as atitudes para com os imigrantes no local de trabalho.

Existem já inúmeros estudos que analisam e exploram a história dos movimentos migratórios na Alemanha, as suas mudanças políticas e económicas e como têm vindo a ser percecionadas pelos seus habitantes. Porém, estudos que as relacionem com a sua influência nas atitudes para com a imigração e, ainda, que coloquem frente-a-frente diferentes anos e possíveis mudanças são diminutos, daí a pertinência da presente dissertação.

## **I – Enquadramento conceptual**

### **A imigração e o seu desenvolvimento histórico**

A migração internacional é, por definição, manifestada pela passagem de pessoas pelas fronteiras territoriais dos diferentes países (Klinkerfuss, 2018). Assim, pode definir-se migrante internacional como uma pessoa que se muda para um país diferente do da sua residência habitual por um período de pelo menos um ano, de modo a que o país de destino se torna a sua nova residência efetiva (Schachter, Tomita, Chen & Singleton, 2017).

Segundo o *Global Migration Data Portal*, só em 2015 chegaram à Europa, através de rotas pelo mar Mediterrâneo, cerca de 1.003.124 migrantes, mais do dobro dos migrantes registados no ano anterior e o maior número alguma vez registado (Global Migration Data Portal, 2020). Este acontecimento começou a ser denominado como “a Crise Migratória Europeia de 2015” (Holmes & Castañeda, 2016) ou “Crise de Refugiados” (Ramos et al., 2016), capturando total atenção da política internacional, estando presente diariamente nos meios de comunicação social e gerando grande preocupação na população europeia, o que levou a respostas diversas e, por vezes, contraditórias por parte das entidades responsáveis (Banulescu-Bogdan & Fratzke, 2015; Holmes & Castañeda, 2016). A maioria destes migrantes provinha da Síria (mais de 50%), seguindo-se a Eritreia, Afeganistão, Kosovo, Nigéria e Iraque, entre outros, e saíam do seu país por vários motivos, porém um deles preponderante: a incapacidade ou recusa do governo do seu país de origem de assegurar segurança aos seus habitantes. Este acontecimento sem precedentes levou a que até os países europeus mais bem preparados a receber e processar os processos de pedido de asilo chegassem a um ponto de rutura e tivessem dificuldades em proceder e aplicar as normas da União Europeia. Seguiram-se meses de negociações tensas entre os estados-membros e intensos esforços para recolocar milhares de migrantes que alcançavam maioritariamente a costa italiana e grega. Estes dois países, por se encontrarem num ponto estratégico, enfrentaram uma responsabilidade

desproporcionada na receção de novas pessoas, apesar da maioria delas rapidamente procurar mudar-se para outros países mais prósperos, como a Suécia e a Alemanha – estes últimos acabaram por receber quase metade dos refugiados que entraram na União Europeia, em 2015. Ao mesmo tempo, países como a Hungria e a Croácia apresentaram cada vez mais resistência e menos aceitação dos migrantes. Neste sentido, os fluxos migratórios foram-se tornando cada vez mais complexos e impulsionados por uma combinação de fatores. Grande parte dos migrantes que chegaram à Europa preenchem os requisitos para receberem o estatuto de refugiados, apesar da dificuldade latente em categorizar as motivações para alguém sair do seu país de origem. Porém, o tema dos refugiados e da procura de asilo não é o foco deste estudo e, por essa razão, doravante a diferenciação entre refugiados e restantes migrantes não será efetuada. Não obstante, para muitos indivíduos, refugiados ou não, chegar à Europa significa ter a oportunidade de construir e recomeçar uma vida normal, interrompida por turbulências políticas ou económicas, conflitos ou perseguição. A constante violência e instabilidade em vários países, a deterioração das condições de vida, a contínua falta de oportunidades de trabalho ou de educação, mudanças geopolíticas, entre outros fatores, precipitaram estes movimentos em massa. Desta forma, é possível afirmar que 2015 foi o ano em que foi despertado o alarme para o assunto preponderante da imigração na União Europeia, para a necessidade de respostas efetivas e de uma maior compreensão e solidariedade para com outros, porém tornando visível as diferenças entre as visões partilhadas pelos diferentes países no que toca a reconhecer ou não a importância de acolher novos migrantes e da sua integração no respetivo país (Banulescu-Bogdan & Fratzke, 2015).

Assim, começou a reconhecer-se e experienciar-se este fenómeno como uma “crise”, apesar da migração de massas não ser um acontecimento novo, visto que toda a história europeia se destaca pelos constantes movimentos de indivíduos dentro do próprio continente e/ou entre continentes, evento omnipresente na sociedade. Os migrantes têm muitas vezes antecedentes culturais, religiosos e étnicos diferentes dos da população nativa, o que pode criar desafios e ser visto como um “fardo” ou custo acrescido para as nações, mas, pode, ao mesmo tempo, resultar em variados aspetos positivos, tais como o enriquecimento social, cultural e económico. Atualmente, estas migrações envolvem números crescentes, com uma maior deslocação de pessoas relativamente a períodos precedentes e abrangendo razões mais complexas, como por exemplo, a procura de melhores oportunidades económicas ou de asilo por parte de pessoas residentes em países a passarem por conflitos bélicos (Geddes & Scholten, 2016; Jackson, Brown, Brown & Marks, 2001; Senik, Stichnoth & Van der Straeten, 2008).

Uma das motivações-chave por trás da migração internacional é a busca por trabalho, quer seja devido a desigualdades económicas, quer por necessidade de empregos escassos no país de origem (Ozell, Popova, Lee & Cholewinski, 2017). Entre 1970 e 1990 este foi o motivo preponderante, pois, apesar da imigração sempre ter existido, foi durante este período que se começou a intensificar, existindo um aumento considerável do movimento de pessoas relativamente a épocas precedentes. Neste intervalo, aproximadamente vinte a trinta milhões de imigrantes entraram na Europa (Pettigrew, 1998). Inicialmente, os imigrantes foram geralmente bem recebidos, dado que maioritariamente pretendiam preencher as vagas nas grandes indústrias onde era preciso mais mão-de-obra do que a disponível na população nativa, ajudando deste modo a manter a prosperidade do país e/ou ocupando lugares não desejados, tendo uma entrada rápida e facilitada no mercado de trabalho. Muitos destes imigrantes eram recrutados de regiões onde as nações europeias tinham anteriormente exercido influências políticas e económicas ou ex-colónias. Consequentemente, ao longo das décadas, os imigrantes tornaram-se recursos insubstituíveis para a economia de alguns países europeus, influenciaram a sua vida social e os seus sistemas políticos e tornaram a vida dos habitantes mais diversa e multicultural. Em suma, a vulnerabilidade económica, política e ambiental e as mudanças demográficas são fatores que impulsionaram e irão continuar a impulsionar a migração de mão-de-obra nas próximas décadas (Geddes & Scholten, 2016; Jackson et al., 2001; Ozell, Popova, Lee & Cholewinski, 2017). Aliás, é de enfatizar que a imigração é de grande importância no mundo do trabalho dos dias de hoje, dado que as sociedades procuram constantemente aumentar o seu conhecimento e competem por serem atrativas para trabalhadores com grandes capacidades e com “mentes brilhantes” que possam trazer vantagens e crescimento ao seu próprio mercado de trabalho e, para além disso, muitos países precisam de mais mão-de-obra do que aquela que têm disponível, precisando que pessoas de outras países preencham essas vagas.

Os cidadãos veem a imigração como uma questão social premente e dúvidas acerca da inclusão de estrangeiros na comunidade nacional são cada vez mais relevantes. Ainda para mais, a definição de imigrante dentro da Europa não tem uma resolução simples, visto que os estrangeiros chegam de vários países de origem, com estatutos legais e civis diferentes e são aceites e vistos de forma distinta consoante o país em que entram. Como muitas vezes são vistos como estranhos, forasteiros, intrusos, por parte da população nativa, por vezes tornam-se alvo de preconceito e ações hostis (Semyonov, Rajzman & Gorodzeisky, 2008).

Apesar da migração e da presença de migrantes ser uma constante e criar desafios sociais, como apontado anteriormente, também as políticas aplicadas por vários países não se

moldaram totalmente à presença de imigrantes, tanto que nem sempre foram criadas políticas multiculturais e integradoras que os tivessem em consideração. Contudo, ao longo do tempo, os governos começaram lentamente a reconhecer a necessidade de criar políticas que abranjam a vida social, política e económica dos imigrantes que se encontram no seu território e a realizar mudanças nesse sentido. Apesar disto, nem sempre estas políticas se mostram eficazes a reduzir as tensões entre a população nativa e os imigrantes, a proteger os direitos de todas as partes envolvidas e a melhorar as relações intergrupais (Geddes & Scholten, 2016; Jackson et al., 2001).

No sentido de melhorar estas relações e criar políticas cada vez mais eficazes, é possível afirmar que é de grande importância estudar o significado da imigração para os membros da sociedade recetora (Jackson et al., 2001), como são as percepções e atitudes das várias partes envolvidas (migrantes, não-migrantes e governos) e de que forma é que estas veem a imigração, seja como um desafio, ameaça ou oportunidade, benefício ou custo. Deste modo, tanto individual como coletivamente, a imigração está sujeita a uma categorização e classificação diferenciada, dependente de vários fatores, que podem ter efeitos extremamente relevantes na relação entre o país-anfitrião e seus imigrantes. Neste sentido, uma implicação importante é que não é tanto a personalidade ou o caráter do migrante em termos individuais – por exemplo, de um requerente de asilo ou de uma pessoa com mão-de-obra altamente qualificada – que afeta a política de imigração, mas sim, a maneira como são vistos pelas instituições e organizações nos países para os quais estas pessoas se mudam. Isso pode moldar percepções sociais mais amplas sobre o "valor" da migração e dos migrantes, independentemente das qualidades, habilidades e atributos reais que, na verdade, estes possuem (Geddes & Scholten, 2016).

Os fluxos de migração são, então, uma das forças mais poderosas a moldar os contornos da vida em todo o mundo, sendo que os efeitos que um fluxo de imigrantes causa num país dependem principalmente do tamanho do grupo de indivíduos a deslocar-se, do seu nível de educação e em que país é que optam por entrar, entre outros aspetos (Klinkerfuss, 2018; Semyonov et al., 2008). Em 2019, com o aumento da imigração, houve evidentemente uma interação mais frequente entre membros de sociedades recetoras e recém-chegados. É muito importante não perder de vista a procura do equilíbrio entre os direitos de cidadania dos membros dos países recetores e direitos humanos dos imigrantes (que, geralmente, são membros de grupos minoritários). Apesar da existência de algumas políticas nacionais bem-intencionadas, continuam a verificar-se vários desafios (Jackson et al., 2001).

Assim, como podemos compreender estas dinâmicas psicossociais e perceber os desenvolvimentos contemporâneos, atentando ao mesmo tempo aos fatores históricos e suas influências? Ao mesmo tempo, como podemos compreender o papel da imigração no mercado de trabalho e os benefícios para o desenvolvimento derivados da imigração? Estas questões serão adereçadas mais à frente neste documento.

### **A União Europeia e o seu impacto na imigração**

A União Europeia (UE) promove a liberdade de movimento e a liberalização económica entre as fronteiras dos seus estados-membros, porém estes têm vindo a aumentar as restrições à entrada de pessoas provenientes de países não pertencentes à UE, como resposta à Crise de 2015, o que levanta questões acerca do Acordo de Schengen<sup>1</sup>. Assim, apesar de os estados-membros da UE se terem tornado cada vez mais abertos à livre circulação de bens, capitais e serviços como parte de um mercado único, têm sido mais resistentes à livre circulação de pessoas. Em Setembro de 2015, os estados-membros da UE concordaram com a recolocação de 170.000 pessoas que procuraram asilo na Grécia, Hungria e Itália, no entanto surgiram problemas na implementação destas medidas, dado que a República Checa, a Hungria, Eslováquia e Roménia se opuseram, o que causou tensões dentro da UE. No geral, vários países (Hungria e Grécia, por exemplo) reforçaram as restrições fronteiriças com muros e barreiras e, outros ainda, reinstalaram por certos períodos o controlo na entrada de pessoas, de modo a vigiar a passagem de refugiados e ondas de migrantes. Com estas alterações e diferentes visões apresentadas pelas lideranças dos vários países, a imigração começou a ser percecionada por parte da população como algo perigoso e uma ameaça à sua segurança e estabilidade (Geddes & Scholten, 2016); no entanto, o contrário também se verifica, ou seja, a perceção geral da população acerca dos imigrantes e da imigração acabam por influenciar os líderes e as políticas que estes propõem, ou seja, é uma influência bidirecional.

Para além das preocupações relativas à segurança, outro dos receios do grande público está relacionado com o impacto da imigração no emprego e nos salários. Contudo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) estima que os imigrantes temporários contribuem significativamente para o emprego (OECD, 2019), ou seja,

---

<sup>1</sup> Acordo de Schengen: acordo integrante da legislação da União Europeia, formado por 22 dos 27 países pertencentes, que dita as condições e garantias de criação de um espaço sem controlo das fronteiras internas e um regime de livre circulação de pessoas e bens entre os países pertencentes (Directorate-General for Migration and Home Affairs - European Commission, 2015).

é uma preocupação não suportada pelos dados recolhidos. Relacionado com o fluxo de refugiados, vários grupos de imigrantes têm sido cada vez mais alvo de ações hostis, independentemente do tempo já passado no país anfitrião, o que pode ser uma consequência deste sentimento de ameaça sentido pela população nativa. Mesmo que o desemprego e/ou a competição não tenham de facto aumentado, ou tenham mudado, mas por outros motivos, a população nativa sente-se ameaçada e atribui a causa à imigração, o que pode provocar inúmeros efeitos e ações neste sentido (Jackson et al., 2001).

A Crise Migratória de 2015 intensificou o debate e capturou a atenção política e jornalística em todo o mundo. Os *media* tiveram um papel central na demonstração e representação dos eventos, influenciando a percepção das pessoas e alertando para os possíveis efeitos trágicos dos conflitos e desigualdades económicas por trás de grande parte da migração internacional, apesar de, ao mesmo tempo, retratar frequentemente os acontecimentos de modo exagerado e sensacionalista (Beckers & Aelst, 2019). A forma como os imigrantes são retratados nas reportagens da comunicação social e nas declarações políticas acabam por fundamentar os medos observados na população acerca da diversidade e da mudança, dado a frequência com que se fala da dívida pública, austeridade e desconstrução dos sistemas sociais, sendo que a imigração é apontada como uma das suas causas, como se os imigrantes fossem uma ameaça latente ao bem-estar na Europa (Holmes & Castañeda, 2016).

Alguns autores consideram que existe uma tendência das organizações políticas populistas<sup>2</sup> de extrema-direita se aproveitarem deste sentimento de ameaça, em que a população sente os seus interesses em perigo, para aumentar o seu poder e influência, uma vez que estes retratam frequentemente a imigração e os refugiados como sendo ilegais e a necessidade de se evitar a sua entrada no país, conjecturando que estes serão incapazes de se adaptar e irão dificultar o acesso a recursos económicos e sociais à população nativa (Jackson et al., 2001; Jetten, 2019). No entanto, partidos pertencentes às várias fações políticas (tanto partidos de direita, como de esquerda) têm debatido de forma constante o tema da imigração e acabam por utilizar os seus aspetos humanos, frequentemente politizando-os, a fim de atrair

---

<sup>2</sup> Segundo o Dicionário Priberam, populismo e, assim, organizações populistas, são consideradas aquelas que seguem uma “doutrina ou prática política que procura obter o apoio popular através de medidas que, aparentemente, são favoráveis às massas” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2020). Apesar de o populismo em si mesmo não ter um lado político claro (pode ser de esquerda, direita ou mesmo politicamente neutro), neste caso assume-se ligado à extrema-direita, dado que irá ser referido devido à sua ligação a atitudes desfavoráveis à imigração e às minorias, tal como habitualmente acontece nos partidos de extrema-direita.

eleitores, mudar o debate público e obter apoiantes (Klinkerfuss, 2018). A ideia amplamente aceite de que os partidos populistas estão sempre na oposição já não se verifica, dado que em muitos países, estes partidos conquistaram um lugar no governo, o que se manifesta em políticas de imigração cada vez mais restritas. Assim, um dos desafios que os líderes políticos europeus enfrentam atualmente em todo o mundo passa por restaurar a fé na democracia e a crença na liberdade (Jetten, 2019).

Consequentemente, as políticas de imigração postas em prática pelos vários países são uma tentativa de reorganizar e re-imaginar os limites organizacionais e conceituais de uma determinada comunidade e criar a capacidade de incluir ou excluir recém-chegados. As organizações dos países europeus (os seus sistemas políticos, a distribuição de poder e autoridade dentro deles, a organização dos seus mercados de trabalho, por exemplo) e as ideias por trás destas práticas são de importância central. As medidas adotadas pelas políticas nacionais e locais moldam os processos de integração dos imigrantes, mostrando assim como a organização do sistema político e as reflexões sociais mais amplas sobre identidade nacional e coesão social moldam os processos de integração de imigrantes e vice-versa (Geddes & Scholten, 2016).

Entre 2016 e 2017, os fluxos de migração permanente baixaram 4% nos países da OCDE, porém a partir de 2018 começaram novamente a subir (+2%) (OECD, 2019). A meio do ano de 2019 estimou-se que existiam, aproximadamente, 271,6 milhões de imigrantes em todo o mundo (3,5% da população mundial), sendo que desses aproximadamente 82,3 milhões entraram na Europa. O destino europeu que recebe mais indivíduos é a Alemanha (13,1 milhões de imigrantes a meio de 2019, sendo a sua população total igual a, aproximadamente, 80,2 milhões de habitantes), o segundo do mundo a seguir aos Estados Unidos da América, o que perfaz 15,7% da sua população total. Atualmente, estima-se que o maior grupo de habitantes tenha etnia alemã (87,2%), seguindo-se imigrantes provenientes da Turquia (1,8%), Polónia (1%), Síria (1%) e outros, com percentagens menores, entre eles a Federação Russa, Cazaquistão e a Federação Árabe (United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2019).

### **Imigração na Alemanha, a sua política e economia**

Como dito anteriormente, a Alemanha, oficialmente República Federal da Alemanha, é o destino europeu que recebe atualmente mais imigrantes por ano. É importante analisar o seu contexto histórico no que toca à imigração para perceber como têm evoluído as suas políticas e atitudes.

No século XIX, a Alemanha era, contrariamente ao panorama atual, um país de emigrantes, o que se alterou radicalmente com a mudança de século, quando um grande número de trabalhadores polacos entrou no país para trabalhar no sector mineiro. A grande onda seguinte de trabalhadores estrangeiros registou-se durante a Segunda Guerra Mundial, quando milhões de homens saudáveis originários de países ocupados pela Alemanha-Nazi foram levados para o país e forçados a trabalhar no setor da manufatura pesada. Já após o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), a história da migração alemã distingue-se da de outros países industrializados quanto à natureza dos seus fluxos de imigrantes: um deles deriva do regresso de alemães ao país (vindos de áreas sob jurisdição alemã antes de 1945 ou alemães emigrantes, vindos da Polónia, Checoslováquia, Hungria e Jugoslávia) e outro de estrangeiros sem descendência alemã. Nisto, aproximadamente 12 milhões de pessoas entraram no país entre 1945 e 1949, do qual cerca de dois terços se estabeleceram na parte oeste do país (Alemanha Ocidental). Entre 1945 e a construção do Muro de Berlim, em 1961, 3,8 milhões de alemães mudaram-se da parte Este para o lado Oeste (Alemanha Oriental para Alemanha Ocidental) (Oezcan, 2004). Esta divisão política da Alemanha (1949-1989) teve efeitos na composição da população alemã, que se mantêm até aos dias de hoje: a percentagem de estrangeiros e indivíduos com origem imigrante é atualmente muito maior nas cidades do oeste da Alemanha do que nas cidades do leste do país, resultado da integração de trabalhadores imigrantes e das suas famílias na antiga sociedade da Alemanha Ocidental. Em algumas cidades, como Offenbach e Frankfurt am Main, mais de metade dos residentes têm descendência ou origem estrangeira (Kühn, 2018)

Dado o déficit demográfico latente, mas grande potencial para crescimento económico, a Alemanha começou a sentir a necessidade de procurar estrangeiros. Entre 1955 e 1973, o país passou por uma fase de recrutamento intensivo de estrangeiros, de modo a manter o crescimento e a força da sua economia, que se encontrava em franca expansão. Isto levou a que se realizassem acordos de recrutamento com vários países, como a Itália (1955), Espanha (1960), Turquia (1961), Portugal (1964) e a antiga Jugoslávia (Pettigrew, 1998). Estes imigrantes denominavam-se “trabalhadores-convidados”, que eram destinados inicialmente à agricultura e, mais tarde, quase exclusivamente ao sector industrial, para trabalhos que requeriam poucas qualificações e para ficarem apenas um ou dois anos, sendo que eram depois “trocados” por outros trabalhadores-convidados (princípio da rotatividade). O pico foi atingido em 1966, com 1,3 milhões de trabalhadores estrangeiros no país, porém esta necessidade de imigrantes decaiu em 1973, quando a Alemanha entrou num período de recessão económica e, nisto, o governo baniu o recrutamento de imigrantes. Contudo, o



número de estrangeiros no país era já altíssimo (Kühn, 2018; Oezcan, 2004; Rietig & Müller, 2016).

Ao mesmo tempo, entre 1945 e 1965, observou-se o regresso de um grande número de *Aussiedler* (cidadãos alemães, que habitavam em antigos territórios dominados pela Alemanha e que lá permaneceram após o fim da Guerra; após 1993, começaram a denominar-se *Spataussiedler*), totalizando o retorno de 1,4 milhões de pessoas. Para além disso, as mudanças geopolíticas e contínuas crises no resto da Europa levaram a um drástico aumento de pessoas a procurar asilo na Alemanha, começando aqui a entrada massiva de refugiados. Para além dos *Aussiedler* e de requerentes de asilo, as outras duas principais origens de imigrantes do Pós-Guerra derivaram dos trabalhadores-convidados e das suas famílias (Geddes & Scholten, 2016).

Contudo, no início dos anos 90, o cenário começou a alterar-se: após a euforia inicial gerada pelo fim da Guerra Fria e da reunificação da Alemanha, o governo começou a tomar medidas no sentido da moderação dos regressos ao país, impondo restrições que duraram mais de duas décadas. Até o final dos anos 90, "A Alemanha não é um país de imigração" era, apesar de tudo, o lema das políticas de migração alemãs. Esta declaração fez parte de vários governos sucessivos das décadas de 1980 e 1990 e era o principal guia referente à imigração, considerando os imigrantes como convidados temporários, quer para preencher locais de trabalho, quer como a procurar asilo provisório. Com esta visão política, os números de pessoas a retornar foram reduzidos drasticamente nos anos vindouros, apesar de, em 1988, 7,3% da população continuar a ser constituída por imigrantes. Por esta altura, uma crescente percentagem de população estava a nascer no país, filha de pais imigrantes, a chamada segunda-geração, todavia estas crianças não tinham cidadania alemã garantida à nascença, continuando a ser consideradas imigrantes em termos legais (Dustmann, Glitz & Vogel, 2010; Kühn, 2018; Laubenthal, 2019; Oezcan, 2004; Rietig & Müller, 2016).

Mais tarde, reemergiram os programas de trabalho temporário, no qual eram dados vistos de residência e permissão para trabalhar por períodos que iam dos três meses aos dois anos. Porém, a adição de países à União Europeia instaurou novos medos no governo alemão, dado que os cidadãos pertencentes a países-membros da UE têm o direito a trabalhar em qualquer outro estado-membro e, daí, poderia surgir uma nova onda de imigrantes a querer entrar no seu mercado de trabalho e a usufruir dos seus sistemas de previdência social. Como resposta a isto, a Alemanha promulgou medidas para restringir o acesso ao seu mercado de trabalho, que estiveram ativas até 2006 (Oezcan, 2004).

Sumariando, ao longo do tempo, a Alemanha passou por várias fases no que toca à imigração, influenciadas por grandes eventos como a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Guerra Fria (1945-1991) ou a divisão política do país entre República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental) e República Democrática da Alemanha (Alemanha Oriental) (para informações mais detalhadas, consultar Geddes & Scholten, 2016; Laubenthal, 2019; Oezcan, 2004; etc.). Todos estes acontecimentos ao longo da história do país foram determinantes em termos económicos, políticos e sociais, tendo incontável influência nas decisões tomadas ao longo do tempo e na forma como os cidadãos analisam e percebem a imigração.

Mais recentemente, as políticas relativas à imigração sofreram mudanças significativas: o país mudou de um autodeclarado "país não-imigratório" para um país com uma visão empenhada em adaptar-se às mudanças demográficas prementes e à falta de mão-de-obra e a aceitar e otimizar a imigração. Em 1998, formou-se um governo com uma coligação entre o Partido Social Democrata e o Partido d'Os Verdes e Gerhard Schröder foi eleito Chanceler; este estimulou uma mudança de direção nas políticas de imigração e a sua modernização, fomentou o interesse geral da população pelos imigrantes e promoveu a sua melhor integração na sociedade. Apesar da longa história alemã relativa à contratação de trabalhadores imigrantes, a grande mudança foi realizada a partir do ano 2000, com reformas sucessivas do sistema de migração alemão: verificou-se o surgimento de políticas para tornar o recrutamento mais organizado e mais focado em mão-de-obra qualificada, a lei da cidadania mudou (começou a atribuir-se a cidadania alemã a filhos de imigrantes) e a integração destes tornou-se muito relevante. Em 2001, aquando a apresentação dum influente relatório de uma comissão de estudo da imigração, o então Ministro do Interior, Otto Schily, afirmou "A Alemanha precisa de imigrantes!", uma total reviravolta quando comparando com o discurso feito nos anos 80 e o sublinhar da necessidade de aceitação da realidade do país enquanto destino principal de imigração. Em 2004, pela primeira vez na história do país, começaram a discutir-se novas leis de controlo e regulamentação da imigração e o estabelecimento de medidas de integração de imigrantes no país, sendo que em junho/julho de 2004 foi aprovada uma nova lei acerca do trabalho dos imigrantes, recém-chegados e migrantes residentes, mas principalmente focada nas contratações de mão-de-obra altamente qualificada (cientistas e gestores de alto nível, por exemplo) (Geddes & Scholten, 2016; Kühn, 2018; Laubenthal, 2019; Oezcan, 2004; Rietig & Müller, 2016).

Em 2005, a Alemanha começou a ser governada pela União Democrata Cristã (CDU) em coligação com a União Social Cristã (CSU) e o Partido Social Democrata (SPD), com a atual Chanceler Angela Merkel. As políticas de imigração seguiram o mesmo caminho que o

do anterior governo e, desde aí, os governos municipais e federal têm estado empenhados em desenvolver políticas que visem ajudar a integração dos imigrantes na sua sociedade. Um marco histórico na Alemanha aconteceu nesta altura, com a implementação da primeira política proativa de integração, que definia, então, a integração de imigrantes como um objetivo nacional a ser alcançado e, para além disso, permitia que estes se estabelecessem mais permanentemente para trabalhar, instigava uma abordagem mais aberta e flexível para trabalhadores-imigrantes altamente qualificados, estudantes estrangeiros que realizassem a sua formação em universidades alemãs e pessoas que desejassem fazer grandes investimentos (pelo menos de 250.000 euros). Apesar de ser um passo positivo, o foco foi especialmente dado a estes grupos específicos, portanto a necessidade de expandir as restantes políticas de imigração manteve-se. Mesmo assim, a partir deste ano acentuou-se ainda mais a necessidade de políticas de integração ativas e este tornou-se, de facto, um tópico consensual entre as várias facetas da sociedade, levando à liberalização das políticas laborais para imigrantes daí para a frente (Laubenthal, 2019). É de notar, ainda, que até 2013, os refugiados continuavam a ter de esperar um período de cinco anos até terem permissão para trabalhar no país, não podiam movimentar-se livremente pela Alemanha, tinham acesso restrito aos cuidados de saúde e benefícios reduzidos e, com as medidas aplicadas em 2014, o tempo de espera diminuiu para, em média, três meses (Geddes & Scholten, 2016).

Em suma, as políticas de migração e de trabalho foram sofrendo várias transformações, tornando-se cada vez mais liberais, permitindo que pessoas do exterior entrassem no país mais facilmente e de modo mais permanente. Segundo o presidente do Departamento Federal de Migrações e Refugiados, a maneira mais promissora de integrar os imigrantes é dando-lhes acesso ao mercado de trabalho e várias grandes empresas alemãs aprovam e defendem a facilitação da entrada no seu mercado de trabalho, dado as suas constantes necessidades de colaboradores, a sua vontade de acolher refugiados nos seus quadros e de os ajudar, também, a integrar-se no país (Frankfurter Allgemeine Zeitung, 2015, citado em Laubenthal, 2019)

Anos mais tarde, com a chegada da Crise Migratória de 2015, o governo Alemão teve um papel preponderante na resposta europeia e na posição da UE, tanto em termos políticos, como na sua posição retórica dentro das narrativas da comunicação social. Ao contrário de países como a Hungria, que negou a entrada a imigrantes/refugiados, às vezes mesmo de forma violenta, a Chanceler Merkel decidiu acolher um grande número de refugiados, principalmente vindos da Síria, Afeganistão e Iraque (Holmes & Castañeda, 2016). Apesar de tudo, as suas políticas de asilo não eram ilimitadas, apenas eram mais permissivas que as dos outros países europeus (Rietig & Müller, 2016). A Chanceler Merkel, referindo-se à Crise de 2015, afirmou

até que “as crises de imigração contemporâneas são aquilo que vai definir a presente década” (Nougayrède, 2015) e tentou avidamente que o seu país respondesse de forma positiva, o que levou a que recebesse enorme atenção internacional. Merkel afirmou publicamente o mote pragmático “Nós conseguimos gerir” quando confrontada com as possíveis dificuldades que o país poderia vir a enfrentar. Apesar da receção inicial desta decisão ser positiva e acompanhada de compaixão geral, seguiu-se um período de debate intenso, bastante polarizado, acerca da capacidade e dos limites de receber os imigrantes. A população respondeu com uma hospitalidade ambivalente, condicionado pela sua história ligada ao racismo, xenofobia e fascismo, dando uma receção calorosa aos recém-chegados, com envolvimento cívico coletivo; por outro lado, observou-se um crescente sentimento anti-imigração e um aumento do apoio a movimentos populistas (Holmes & Castañeda, 2016; Rietig & Müller, 2016).

Desta forma, uma parte da população nativa apoiou esta iniciativa, principalmente apoiantes de políticas de esquerda, mas um número crescente de pessoas começou a questionar-se se esta seria uma decisão viável. Verificaram-se, ainda, notórias diferenças entre os principais partidos da direita-central e da esquerda-central acerca da integração de imigrantes. É importante ressaltar, no entanto, que o debate sobre imigração foi mais notável nos principais partidos, já que a Alemanha não sofreu a ascensão de partidos radicais de forma tão pronunciada como observado noutros países europeus (por exemplo, França, Holanda ou Reino Unido). Isto pode dever-se a motivos históricos ligados à experiência do nazismo no país, que resulta no aumento do alerta acerca de partidos de extrema-direita, além de que o parlamento possui um limiar eleitoral para representação partidária nas instituições eleitas de 5%, ou seja, mesmo que surjam partidos extremistas, a não ser que possuam mais de 5% dos votos gerais, não “ganham” um lugar parlamentar (Geddes & Scholten, 2016).

Mesmo assim, após as decisões do Governo de Merkel, verificou-se um aumento do criticismo e do crescimento do sucesso do partido Alternativa para a Alemanha (AfD), que apresenta políticas populistas de direita, uma clara posição anti-imigração e contínua resistência ao Governo de Merkel. Este partido alegou que as políticas em relação aos refugiados do governo de Merkel eram inconstitucionais e perigosas para o país (Hynie, 2018). Com isto, é possível afirmar que, apesar de tudo, uma parte da população nativa não adotou com entusiasmo a imigração e a resultante diversidade. Wasmer (2013, citado em Geddes & Scholten, 2016) afirma que as atitudes dos alemães em relação à diversidade se mantiveram ambíguas, sendo que existem evidências de que houve um aumento do apoio à diversidade, acreditando-se que conduz a um enriquecimento da sociedade, mas, ao mesmo tempo, um aumento do número de pessoas que vê os imigrantes como uma ameaça à identidade nacional

e à coesão social. Para além disso, o crescente apoio a partidos de extrema-direita também pode antever o aumento de atitudes anti-imigração. Apesar das iniciativas tomadas para promover a integração dos imigrantes, grupos como o PEGIDA<sup>3</sup> ganharam força nos últimos anos, ainda que Merkel se tenha abertamente declarado contra estes, mostrando apoio à população muçulmana e denunciando este movimento. A posição de Merkel, com arriscadas decisões humanitárias, criou tensões dentro da sua própria coligação no governo e gerou opiniões ambíguas, dado que alguns dos seus aliados da União Social Cristã acabaram por criticar a sua posição (Geddes & Scholten, 2016; Kühn, 2018; Laubenthal, 2019).

Apesar das controvérsias, em Setembro de 2017, a coligação CDU/CSU voltou a vencer as eleições nacionais e Merkel foi renomeada presidente, seguindo o caminho anteriormente traçado. Contudo, é necessário ressaltar que o Partido AfD foi bem-sucedido também nestas eleições e obteve 12,6% dos votos, o que também pode possivelmente refletir um aumento no apoio a posições anti-imigração na população. Algumas vozes dentro do próprio partido de Merkel continuaram a criticar a sua resposta em questões de imigração, dizendo que era demasiado generosa e que podia acabar numa crise nacional. Além disso, a União Conservadora (CSU) apoiou apenas parcialmente a liberalização das políticas de asilo, exigindo continuamente um limite/teto para aceitar refugiados. Contudo, a estas contrariedades, Merkel respondeu “Nós vamos conseguir!” e, ainda, “Se agora tivermos de começar a pedir desculpa por mostrar uma face amigável em situações de emergência, então este não é o meu país!”, o que mostra o quão decidida se encontra em continuar as suas políticas amigáveis em relação à imigração (Holmes & Castañeda, 2016; Laubenthal, 2019).

Contudo, o sucesso dos partidos de direita e o seu maior controlo sobre o debate público pode dificultar o futuro das políticas de imigração. Apesar disso, os princípios que atualmente guiam a imigração e a integração são altamente promovidos (exceto por estes partidos populistas de direita) e a maioria da população alemã considera que o seu país precisa dos imigrantes para conseguir ter um mercado de trabalho favorável e uma economia saudável (Laubenthal, 2019). Segundo relatórios da OCDE, a confiança no governo nacional aumentou de 35% para 59% da população entre 2007 e 2018, sendo que neste último já se encontrava acima da média dos países da OCDE (OECD, 2019), o que revela que, apesar de tudo, os cidadãos alemães confiam nas suas instituições políticas e nas políticas adotadas.

---

<sup>3</sup> PEGIDA: European Patriots contra a Islamização do Ocidente, uma organização islamofóbica de extrema-direita que se opõe à imigração de muçulmanos para a Alemanha.

Em Março de 2018, o governo alemão adotou um acordo que estabelece as prioridades e objetivos a atingir até 2021, que incluem vários compromissos no que toca à imigração e integração. Estes passam por tentar melhorar a qualidade dos cursos de línguas fornecidos aos imigrantes e o reequilíbrio no uso de incentivos e sanções, entre outros. O governo alemão adotou um projeto legislativo referente à imigração de trabalhadores, propondo uma revisão do sistema utilizado e incluindo a migração de mão-de-obra qualificada. A ideia é facilitar a migração laboral para migrantes qualificados que concluíram o ensino superior ou profissional. Em Janeiro de 2019, o governo alemão anunciou o estabelecimento oficial de uma comissão federal de especialistas para avaliar como e sob quais condições a integração poderá ser fortalecida (OECD, 2019). Em Junho do mesmo ano, a Alemanha aprovou uma série de leis relativas à imigração, denominado de “Ato de Imigração de Trabalhadores Qualificados”. Algumas das novas medidas passam pela abertura do mercado de trabalho alemão a migrantes qualificados de fora da UE com formação vocacional; para além disso, migrantes que possuam um contrato ou oferta de trabalho têm agora um acesso facilitado quando se trata de áreas com falta de mão-de-obra. Trabalhadores qualificados também poderão deslocar-se para o país e permanecer por seis meses para procurar emprego. Estas novas leis entraram em vigor em Março de 2020 (OECD, 2020).

Apesar de tudo, a Alemanha acabou por observar, também, algumas consequências indesejadas devido à grande afluência de migrantes nos últimos anos. Apesar de todos os aspetos positivos que podem advir da receção a pessoas de outros países e de a Alemanha se manter a quarta maior economia do mundo, somente em 2015, a Alemanha gastou, aproximadamente, 21 biliões de euros com os migrantes requerentes de asilo como resultado da guerra civil da Síria. O impacto financeiro, apesar de não ser a preocupação mais premente de uma economia tão grande, acaba por ter implicações. Apesar da imigração ter um impacto positivo na economia dos países recetores, Hainmueller & Hiscox (2010) sublinham duas preocupações económicas que podem levar ao surgimento de sentimentos anti-imigração nos cidadãos nativos: preocupações acerca do aumento da competição no mercado de trabalho e medos acerca da carga fiscal acrescida nos serviços públicos. Ao mesmo tempo, a imigração também acarreta diversas mudanças sociais e no ambiente de trabalho, que também alteram o desenvolvimento do país: por exemplo, se os trabalhadores imigrantes aceitarem salários mais baixos, isto pode trazer dificuldades aos trabalhadores nativos do país-anfitrião, pois pode levar a que as empresas percam os incentivos para aumentar os vencimentos (Klinkerfuss, 2018).

Mesmo assim, nestas últimas décadas, o paradigma da imigração alterou-se profundamente e a Alemanha começou a abraçar a sua identidade como um grande íman de imigrantes: estes deixaram de ser vistos como temporários para necessários, valorizados e contribuidores a longo-prazo para a sociedade (Rietig & Müller, 2016). Aliás, em 2018, aproximadamente 20,8 milhões de pessoas na Alemanha tinham antecedentes ligados à imigração, ou seja, um em quatro habitantes, o que reflete a inegável ligação do país à imigração (Destatis, 2019). Não obstante, a dinâmica das políticas de imigração está em constante mudança e é provável que assim continue nos anos vindouros.

### **Atitudes face aos imigrantes**

Será que o posicionamento político e a percepção do estado económico da população nativa alemã influencia as suas atitudes para com os imigrantes? Será que as pessoas nascidas na Alemanha se sentem ameaçadas pelo possível acréscimo da competição no local de trabalho e estarão estas preocupadas com a segurança e questões culturais derivadas? Mais concretamente, quem apresenta atitudes contra a imigração e por que motivos?

O construto “atitude” tem sofrido alterações ao longo dos anos e as suas definições vão mudando de ênfase, contudo é possível afirmar que é uma disposição estável para responder consistentemente (agir, pensar ou sentir) de forma favorável ou desfavorável a um objeto psicológico (pessoa, situação, objeto ou grupo social) (Ajzen & Fishbein, 2000) ou, por outras palavras, uma tendência psicológica que é expressa através da avaliação dum entidade particular com um certo grau positivo ou negativo (Eagly & Chaiken, 2007).

Estudar o significado da imigração para os membros da sociedade é de grande relevância, pois irá possibilitar uma melhor compreensão das atitudes suscitadas e, ao mesmo tempo, permitirá monitorizar as situações potencialmente voláteis que podem surgir à medida que as mudanças sociais acontecem. As pessoas reagem e desenvolvem atitudes para com os imigrantes e a imigração baseando-se nas suas percepções subjetivas e expectativas normativas, assim como nas suas experiências pessoais. A maneira como os membros de uma determinada sociedade pensam e se sentem acerca da imigração está definitivamente relacionada com as mudanças no cenário político, ideológico e económico que prevalece no seu país, que se vai alterando consoante a entrada de imigrantes (Jackson et al., 2001). Aliás, a hostilidade contra os imigrantes que por vezes é observada na Europa é frequentemente alimentada pela mobilização política realizada por partidos políticos populistas de extrema-direita, que utilizam o tema da imigração como um ponto fulcral nas suas campanhas, no qual afirmam frequentemente que pretendem proteger o país e acabam por culpar os imigrantes pelo declínio

da população (Pettigrew, 1998; Semyonov et al., 2008). Com isto, salienta-se a relevância de entender a forma como as percepções políticas e económicas afetam as atitudes face à imigração. Estas atitudes são provavelmente um determinante primário no que toca aos movimentos migratórios internacionais, mas o contrário também se verifica, ou seja, os movimentos migratórios influenciam igualmente as atitudes – é uma influência mútua (Mayda, 2004).

As atitudes face à imigração podem descrever-se como fenómenos complexos, que emergem como resultado de processos substanciais e diversos, resultantes de questões individuais (posição social, motivações, valores), mas também em função do contexto cultural e do país em que os indivíduos estão inseridos. Para além das atitudes dependerem de características sociodemográficas individuais, da ideologia política e dos valores dos indivíduos, é também sugerido que grandes ou crescentes fluxos de imigração, a deterioração das condições económicas, a aprovação de políticas que não visam fortalecer a integração de imigrantes, relatos negativos nos meios de comunicação social relacionados com a imigração ou acontecimentos negativos, como ataques terroristas, podem resultar em atitudes mais negativas em relação à imigração num país (Davidov et al., 2019).

É amplamente aceite que numa democracia ocidental, os valores políticos fundamentais podem ser compreendidos num continuum de esquerda-direita ou liberal-conservador (Curtice & Bryson, 2001). É possível constatar uma certa tendência na Europa para o crescimento de partidos eurocéticos (descrentes na UE), que interligam o seu descontentamento face à União Europeia com a oposição à imigração. Apesar destes partidos não se iniciarem de forma coesa a partir da mesma origem, existem algumas tendências importantes na política europeia que explicam seu crescimento, como por exemplo o declínio da confiança nos líderes e instituições políticas. Isto poderá revelar-se um desafio crescente nos próximos anos, tanto no que toca a arranjar formas de lidar com a imigração, como de resolver a desconexão sentida entre a população e os partidos políticos (Geddes & Scholten, 2016).

Segundo Semyonov et al. (2008), as atitudes negativas em relação aos estrangeiros foram mais pronunciadas em locais com amplo apoio a partidos políticos de extrema-direita. Aparentemente, a presença de partidos de direita leva a um aumento do sentimento anti-imigração, dado que é provável que estes levem ao aumento de opiniões negativas sobre o impacto da imigração na sociedade em que se encontram (Semyonov et al., 2008). Pode supor-se que o aumento das forças populistas de extrema-direita pôde derivar, inicialmente, da crise financeira mundial de 2008 e, daí, poderiam surgir sentimentos anti-imigração, dado que o declínio/desaceleração económica (como o vivenciado nas crises) desencadeia percepções de privação relativa e de conflito realista, aumentando o medo e frustração entre os eleitores de



menor poder económico. É de sublinhar que não são tanto as dificuldades económicas e a realidade económica objetiva em si que alimentam as atitudes negativas, mas sim a percepção subjetiva (por vezes, partilhada coletivamente) que as pessoas têm acerca da economia, que pode não estar de acordo com a realidade, mas que se traduz, mesmo assim, em mais apoio a partidos populistas. Contudo, apesar de estar teorizado que as recessões económicas suscitam atitudes anti-imigração, também é possível que estas atitudes prevaleçam em tempos de prosperidade económica. Da mesma forma, está, também, empiricamente demonstrado que são os segmentos mais pobres da sociedade que apresentam maior oposição à entrada dos imigrantes, devido à maior percepção de ameaça e à maior exposição às consequências das recessões económicas. Contudo, cada vez mais se analisa que os grupos mais abastados e prósperos também podem apresentar hostilidade para com os imigrantes, o que pode ser justificável com sentimentos de medo na perda do seu privilégio e vontade de manter e proteger a sua posição de domínio – a isto denomina-se de Paradoxo da Riqueza. Claro que nem todas as pessoas, seja qual for o seu estatuto económico e social, apresentam atitudes desfavoráveis à imigração, o que demonstra que é de grande relevância entender o que motiva os eleitores a apoiarem partidos anti-imigração (Jetten, 2019).

Habitualmente, observa-se que os estudos realizados classificam o impacto da imigração em termos económicos ou culturais, focando-se nas ameaças simbólicas a construtos sociais intangíveis, tais como a economia ou a identidade nacional dos diferentes países (Hainmueller & Hopkins, 2014). Kustov (2019), contudo, afirma que não só os fatores económicos e culturais têm um papel nas atitudes face à imigração. Outro dos fatores que influencia estas atitudes relaciona-se com o país de origem do imigrante. Assim, aponta para uma tendência para a hierarquização dos diferentes grupos étnicos baseada em estereótipos e, segundo a classificação atribuída a cada grupo, as pessoas apresentam preferências por imigrantes que consideram que provêm de grupos com uma posição superior, independentemente da ameaça percebida em termos económicos ou culturais. Desta forma, surgirão mais atitudes anti-imigração para grupos de imigrantes percecionados como inferiores, não apenas por estes serem diferentes ou pelo sentimento de competição existente. Existe, então, uma preferência por imigrantes provenientes de alguns países de origem em particular, nomeadamente por imigrantes vindos de países percecionados como sendo mais ricos/desenvolvidos (mesmo que isso não corresponda à realidade), considerando-os de uma posição hierárquica mais alta, sendo que estes despertam menos atitudes anti-imigração independentemente dos seus valores culturais ou interesses económicos (Kustov, 2019).

As atitudes para com a imigração numa nação são, assim, moldadas por preocupações sociotrópicas sobre os seus impactos culturais e pelos seus impactos económicos. Então, dadas as desigualdades significativas e salientes entre os países de destino e os de envio, a percepção do público sobre as posições dos grupos de imigrantes são frequentemente baseadas naquilo que cada indivíduo entende como sendo o nível de desenvolvimento do seu próprio país em comparação com o nível de desenvolvimento do país de origem do imigrante, o que pode ou não ser o nível de desenvolvimento real (Hainmueller & Hopkins, 2014; Kustov, 2019).

Mayda (2004) identificou evidências de que tanto fatores económicos (impacto nos rendimentos da população nativa derivada das mudanças do mercado de trabalho ou a percepção individual do impacto fiscal da imigração na economia, por exemplo), como fatores não-económicos (questões de segurança, considerações sobre a identidade nacional e cultural, crenças pessoais acerca dos direitos humanos e cívicos, entre outros) têm influência na formação de atitudes face à imigração. Desta forma, numa variada gama de países, as atitudes para com a imigração demonstraram estar relacionadas com preocupações em relação ao mercado de trabalho, segurança e questões culturais, assim como sentimentos individuais para com refugiados políticos e imigração ilegal. Para além disso, foram encontradas evidências de que as opiniões acerca das políticas de imigração estão significativamente correlacionadas com as capacidades individuais, apesar de esta associação ter bastantes variações entre países. Neste sentido, em termos económicos, as capacidades individuais parecem estar correlacionadas positivamente com atitudes pró-imigração em países com elevado PIB *per capita*<sup>4</sup> e correlacionado negativamente com atitudes pró-imigração em países com baixo PIB *per capita* (Mayda, 2004). Também Ramos et al. (2016) afirmam que quanto maior o PIB, menor a oposição à imigração, o que significa que os países mais desenvolvidos do ponto de vista socioeconómico apresentarão atitudes mais favoráveis face à imigração (Ramos et al., 2016). Já os fatores não-económicos também estão associados significativamente com as preferências das políticas de imigração: tanto o impacto da imigração nas taxas de criminalidade como a percepção individual dos efeitos culturais dos imigrantes apresentam covariância com as atitudes face à imigração (Mayda, 2004).

Como referido por Rodrik (1995, citado em Mayda, 2004), as preferências individuais das pessoas que tomam decisões (posições de liderança) e da própria estrutura institucional dos

---

<sup>4</sup> PIB *per capita* mostra o Produto Interno Bruto dum país dividido pela sua população total. O PIB é um dos indicadores mais importantes para entender a atividade económica de um país e representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em determinada região, durante um determinado período (OECD, 2020).

governos moldam a criação e decisão de políticas de imigração. Por outro lado, as políticas de imigração podem ser um fator muito importante na explicação da recente evolução no trabalho. Por exemplo, a quantidade de imigrantes a movimentar-se pode depender da necessidade do país-anfitrião de mão-de-obra e, ao mesmo tempo, as pessoas podem decidir deslocar-se devido aos incentivos políticos e económicos proporcionados pelos diferentes países (Mayda, 2004).

A educação individual também está correlacionada com as atitudes para com os imigrantes, sendo que indivíduos com maiores níveis de educação reportam preferências por políticas de imigração mais liberais do que indivíduos com menores habilitações (Finseraas, 2019; Hainmueller & Hopkins, 2014). No que toca ao mercado de trabalho, evidências mostram que preocupações de interesse próprio acerca da competição no trabalho não levam à modificação das atitudes para com a imigração no público (Hainmueller & Hopkins, 2014).

Para além disso, é de notar que dados pertencentes ao Painel Sócio Económico Alemão de 2011, revelaram que trabalhadores nativos apresentavam em relação a imigrantes menos 1,5% de probabilidade de desemprego e cerca de 9% menos de probabilidade de trabalharem em cargos para o qual estariam subqualificados. Para além disso, imigrantes com baixas qualificações estavam sobre-representados no sector industrial e sub-representados em trabalhos nos serviços, o que se pode dever à desvantagem linguística, à menor necessidade de competências no sector da manufatura ou à sua intensidade (Iftikhar & Zaharieva, 2019).

Segundo Hainmueller & Hopkins (2014), as investigações acerca das atitudes face à imigração têm-se mantido afastadas de investigações ligadas à afiliação partidária e às ideologias políticas e tal deve ser adereçado de forma mais profunda daqui para a frente. Este estudo vai no sentido de ajudar a preencher esta lacuna.

## **II – Objetivos**

O presente estudo pretende estimular a discussão acerca da maneira como as atitudes políticas dos indivíduos e a sua perceção do estado económico do seu país de residência pode influenciar as atitudes e pensamentos acerca dos imigrantes e perceber como estes fatores estão relacionados. Assim, sustentando-se nas grandes mudanças observadas a vários níveis sociais, políticos e económicos nos últimos anos derivados das migrações por todo o continente europeu e, mais especificamente, na Alemanha, os objetivos visados são:

1. Contribuir para aprofundar o conhecimento acerca da imigração na Alemanha, visto ser o país europeu que recebe mais imigrantes e tem uma vasta história migratória;

2. Analisar tanto a relação entre as atitudes políticas (Interesse Político, Posicionamento Político na escala direita-esquerda, Satisfação Política e Perceção da Influência Política), como da percepção económica (Satisfação com o estado da Economia no país) na Alemanha, com as atitudes gerais para com os imigrantes, em 2014 e em 2018;

3. Analisar a relação entre as atitudes políticas (Interesse Político, Posicionamento Político na escala direita-esquerda, Satisfação Política e Perceção da Influência Política), como da percepção económica (Satisfação com o estado da Economia no país) na Alemanha e as atitudes para com os imigrantes no local de trabalho, em 2014;

4. Explorar os dados destes dois anos, de modo a observar possíveis diferenças e implicações derivadas e discutir as possíveis repercussões que as mudanças políticas e de percepção da economia nacional ocorridas podem ter nas atitudes para com os imigrantes no contexto geral e organizacional.

Independentemente dos resultados deste estudo, destaco que apresenta um contributo para a exploração deste tema e que poderá ser estudado de forma mais extensa no futuro, para outros países. É de sublinhar a sua relevância, dado o contexto atual da política e da economia, das enormes mudanças contemporâneas e dos efeitos que tal poderá ter nas atitudes e comportamentos para com os imigrantes.

Com base nos objetivos acima mencionados, admitem-se as seguintes hipóteses:

- **H1:** O Interesse Político, a Satisfação Política, a Perceção da Influência Política e a Satisfação com o estado da Economia encontram-se associados a atitudes positivas face à imigração (2014 e 2018);
- **H2:** O Posicionamento Político mais à direita encontra-se associado a atitudes negativas face à imigração (2014 e 2018);
- **H3:** O Interesse Político, a Satisfação Política, a Perceção da Influência Política e a Satisfação com o estado da Economia encontram-se associados a atitudes positivas face aos imigrantes no trabalho (2014);
- **H4:** O Posicionamento Político mais à direita encontra-se associado a atitudes negativas face aos imigrantes no trabalho (2014).

### **III – Metodologia**

#### **Desenho da Investigação**

O presente estudo é quantitativo: escolheram-se variáveis de uma base de dados europeia e tentaram correlacionar-se entre si, no sentido de entender se as variáveis do posicionamento político e da perceção económica estavam relacionadas com as atitudes para com a imigração. Assim, assume um carácter descritivo e correlacional.

#### **Participantes**

Os dados utilizados provêm do *European Social Survey* (ESS), um questionário europeu conduzido de dois em dois anos, tendo sido iniciado em 2002. Este já recolheu informação acerca das opiniões, crenças e padrões de comportamento, de forma extensiva e rigorosa, de cidadãos pertencentes a trinta e seis países, com idades superiores a quinze anos e que habitem em residências particulares, independentemente da sua nacionalidade, cidadania, estado legal ou idioma. O questionário é constituído por módulos nucleares, presentes em todas as edições, e módulos rotativos, que se vão alterando de edição para edição (Fitzgerald & Jowell, 2011). Uma descrição mais exaustiva acerca do ESS, dos seus questionários e sub-módulos, pode encontrar-se no seu *site* (<http://www.europeansocialsurvey.org/>).

Neste estudo, utilizaram-se os dados recolhidos na Alemanha, em duas rondas – ronda 7 (2014) e ronda 9 (2018). Para ambas as rondas, utilizaram-se variáveis incluídas no sector nuclear “Política”. Para além desse e apesar de perguntas acerca da imigração estarem incluídas em todas as edições do ESS, um módulo mais específico do tema foi introduzido em 2014 e, assim, é também utilizado o sector “Atitudes para com a imigração” deste.

Referente ao ano 2014, a amostra total é constituída por 3045 participantes, sendo que destes 1500 pertencem ao sexo feminino e 1545 ao sexo masculino. As suas idades estão compreendidas entre os 15 e os 102 anos ( $M=49.90$ ,  $DP=18.392$ ), sendo 90,2% destes sujeitos nasceram na Alemanha. Quanto à amostra da ronda realizada em 2018, o número total de participantes é igual a 2358, com 1146 indivíduos o sexo feminino e 1212 do sexo masculino, estando as suas idades compreendidas entre os 15 e os 90 anos ( $M=49.65$ ,  $DP=19,055$ ). 87,2% dos participantes nasceram no país.

Dados os objetivos do estudo, analisaram-se ainda duas variáveis de modo descritivo, para compreender, entre os participantes, qual a afluência às urnas (vide Anexo A e Anexo B), qual a sua intenção de voto em ambos os anos a estudar e as mudanças entre 2013 e 2018 (vide Anexo C). Para além disso, apresenta-se uma descrição dos principais partidos presentes na

Alemanha em ambos os anos, para melhor compreensão do cenário político do país (Vide Anexo D).

### **Variáveis e medidas**

Tendo em conta os objetivos a alcançar, utilizaram-se dados da Secção Política do ESS para perceber quais são as Atitudes Políticas dos participantes, tanto em 2014 como em 2018. Aqui, podem observar-se itens relacionados com a identificação partidária, o comportamento de voto e alguns pontos de vista morais e, também, variáveis que ajudam a descrever e perceber a natureza das mudanças de valores na sociedade e as mudanças políticas. Neste núcleo de perguntas também é possível analisar o interesse e afiliação política, a afluência às urnas e o sentimento nacionalista. Apesar disto, ainda não foram definidos itens específicos para cada escala (Curtice & Bryson, 2001). Assim, a escolha das variáveis a utilizar foi feita através dos pontos/objetivos cruciais a atingir neste estudo.

Para avaliar as **Atitudes Políticas** dos participantes, selecionaram-se os seguintes itens: (1) “Quão interessado diria que está em política?”, de modo a perceber o Interesse Político dos participantes, tendo como resposta uma escala de Likert de 1 (*muito interessado*) a 4 (*nada interessado*); (2) “Posicionamento Político na escala direita-esquerda”, com respostas de 0 (*esquerda*), a 10 (*direita*); (3) Satisfação Político”, composto por dois itens, com uma escala de resposta que vai de 0 (*extremamente insatisfeito*) a 10 (*extremamente satisfeito*); por fim, (4) a “Percepção da Influência Político”, igualmente composto por dois itens medidos da mesma forma, numa escala de 0 (*de modo nenhum*) a 10 (*completamente*) (Vide Anexo E).

Para analisar a **Percepção Económica**, questionaram-se os participantes acerca de “Quão satisfeito está com o presente estado da economia do país?”, presente igualmente na secção Política e medido numa escala de Likert de 0, que correspondia a *extremamente insatisfeito*, a 10, correspondente a *extremamente satisfeito* (incluído no Anexo E).

Para perceber quais as **Atitudes gerais face à Imigração**, recorreu-se igualmente a três variáveis presentes na secção de Política do ESS, analisando-se: (1) a percepção acerca de imigrantes pertencentes ao mesmo grupo étnico, através da questão “Até que ponto pensa que a Alemanha devia permitir pessoas da mesma raça/grupo étnico que a maioria dos alemães entrassem no país e vivessem aqui?”, com uma escala de resposta de 1 (*permitir que muitos venham e vivam aqui*) até 4 (*não permitir nenhum*); (2) a percepção acerca de imigrantes pertencentes a minorias, composto por dois itens, avaliados por opções de resposta iguais à anterior – “Até que ponto pensa que a Alemanha devia permitir pessoas de diferentes raças/grupos étnicos que a maioria dos alemães entrassem no país e vivessem aqui?” e “E

peças de países mais pobres da Europa?"; (3) a percepção geral da influência dos imigrantes no país, resultante da junção de dois itens, com escalas semelhantes de resposta, que vão desde considerar a vinda de imigrantes mau para a economia e que torna o país um lugar pior para viver, até uma resposta positiva, achando bom para a economia e torna o país um lugar melhor ("Diria que a imigração é boa ou má para a economia do país?" e "A Alemanha fica um lugar pior/melhor por virem pessoas viver para cá de outros países?") (Vide Anexo F).

Para avaliar as **Atitudes face à Imigração no trabalho** utilizaram-se as seguintes variáveis apenas presentes no ESS 2014 (dado que é um dos módulos rotativos e à data não voltou a ser utilizado), no sector Atitudes face à Imigração: (1) para entender a opinião dos participantes acerca da Criação de Trabalho, perguntou-se "Diria que as pessoas que vêm viver no país geralmente tiram trabalhos a trabalhadores alemães ou ajudam a criar novos trabalhos?" com respostas variando entre 0, correspondente a *tiram trabalhos*, e 10, *criam novos trabalhos*; (2) para perceber qual a Distância Pessoal no Trabalho em relação aos imigrantes ao qual os participantes se sentiam confortáveis questionou-se "Pensando nas pessoas que vieram viver na Alemanha provenientes de outro país, diga quanto se importaria se alguém assim fosse apontado como seu chefe?", com uma escala de resposta de 0 (*não me importo de todo*) a 10 (*importo-me muito*); tendo em vista a Discriminação no Trabalho, colocou-se a questão "Quão mau/bom para o país é ter uma lei contra a discriminação racial ou étnica no local de trabalho?", com respostas que vão de 0 (*extremamente má*) até 10 (*extremamente boa*) (Vide Anexo G).

### **Procedimentos adotados**

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos inicialmente, procedeu-se a uma análise estatística utilizando o *IBM SPSS Statistics Data Editor*, versão 22 para o *Windows*.

Numa fase inicial, foram analisadas as estatísticas descritivas da amostra em questão (dados da Alemanha) numa perspetiva geral e relativas às variáveis a utilizar, mais especificamente. Nesse sentido, foi explorada informação relativa às medidas de tendência central (médias aritméticas) e às medidas de dispersão (desvios-padrão). Esta análise permitiu compreender mais extensivamente os dados, facilitando as análises posteriores.

Seguidamente, para formar as variáveis a utilizar em análises posteriores, analisou-se a sua consistência interna através do alfa de Cronbach, para perceber o grau em que os itens que compõem a escala medem o mesmo atributo subjacente (Pallant, 2005).

A variável Satisfação Política, pertencente às Atitudes Políticas, foi formada através de dois itens "Pensando no governo alemão, quão satisfeito está na forma como este está a fazer o seu trabalho?" e "Quão satisfeito está com a maneira como a democracia funciona na

Alemanha?” (2014:  $\alpha = 0,789$ ; 2018:  $\alpha = 0,709$ ). Já a variável Percepção da Influência Política, igualmente das Atitudes Políticas, foi gerada através da média dos itens “De que modo pensa que o sistema político na Alemanha permite às pessoas como você ter algo a dizer no que o governo faz?” e “Quanto diria que o sistema político na Alemanha permite às pessoas como você ter influência na política?”. Novamente, a análise do alfa de Cronbach foi aceitável em ambos os anos (2014:  $\alpha = 0,796$ ; 2018:  $\alpha = 0,765$ ).

A variável “Percepção acerca de imigrantes pertencentes a minorias”, do conjunto de variáveis das Atitudes Gerais face à Imigração, resulta da média dos itens “Até que ponto pensa que a Alemanha devia permitir pessoas de diferentes raças/grupos étnicos que a maioria dos alemães entrassem no país e vivessem aqui?” e “E pessoas de países mais pobres da Europa?” (2014 –  $\alpha = 0,835$ ; 2018 –  $\alpha = 0,845$ ). Por último, do mesmo grupo, a variável “Percepção Geral da Influência dos imigrantes no país” deriva dos itens “Diria que a imigração é boa ou má para a economia do país?” e “A Alemanha fica um lugar pior/melhor por virem pessoas viver para cá de outros países?” (2014:  $\alpha = 0,779$ ; 2018:  $\alpha = 0,770$ ). Sendo que o alfa de Cronbach obteve valores de alfa superiores a 0,60, a fiabilidade das medidas é aceitável (DeVellis, 2003).

Seguidamente, procedeu-se à exploração das associações entre as variáveis das Atitudes Políticas e da Percepção Económica e as Atitudes para com os imigrantes (no geral e no trabalho). Para isso, utilizaram-se matrizes de correlação de Pearson ( $r$ ), que medem a magnitude da relação entre as variáveis de uma amostra, fornecendo um valor conciso que demonstra qual a força da relação entre as variáveis que se desejam explorar, resultando num valor compreendido entre -1 e 1. Um valor positivo de  $r$  expressa uma relação positiva entre duas variáveis (quando A aumenta, B aumenta), enquanto que um valor negativo demonstra uma relação negativa (A diminui quando B aumenta). Se  $r = 0$ , as variáveis não estão relacionadas linearmente (Statistics Solutions, n.d.). É possível definir o seguinte critério de análise dos coeficientes de correlação: quando  $0,75 < |R| \leq 1$ , estamos perante uma correlação linear forte; já quando  $0,5 < |R| \leq 0,75$ , será uma correlação linear moderada; entre  $0,25 < |R| \leq 0,5$  ter-se-á uma correlação linear fraca; se  $|R|$  se encontrar entre 0 e 0,25, a correlação linear é residual ou inexistente (Pestana & Gageiro, 2005). É através desta interpretação que irão ser analisados os dados recolhidos.

## IV – Resultados

Inicialmente, foi realizada uma análise estatística, de modo a explorar as descritivas das variáveis a utilizar, possibilitando a exploração mais detalhada dos itens e identificando as suas



medidas de tendência central (médias aritméticas) e medidas de dispersão e variabilidade (desvios-padrão) (vide supra).

### **Relação entre as Atitudes gerais face à Imigração, o Posicionamento Político e a Percepção Económica (2014 vs. 2018)**

Os coeficientes de correlação mostraram que todas as variáveis em análise estão relacionadas de forma significativa, tanto nos dados de 2014 como nos de 2018 ( $p < .001$ ). Ao mesmo tempo, explorando as colunas referentes a ambos os anos, é possível observar que onde existem associações positivas ou negativas em 2014, o mesmo acontece em 2018. Assim, procede-se à sua explicitação (vide Tabela 1).

Relativamente às Atitudes Gerais face à imigração, é de destacar as correlações resultantes da associação destas com a Satisfação Política; assim, observamos correlações positivas desta com a Percepção Geral da Influência dos imigrantes no país (2014:  $r = .397, p < .001$ ; 2018:  $r = .408, p < .001$ ) e correlações negativas com a Percepção acerca de imigrantes pertencentes ao mesmo grupo étnico (2014:  $r = -.288, p < .001$ ; 2018:  $r = -.251, p < .001$ ) e Percepção acerca de imigrantes pertencentes a minorias (2014:  $r = -.260, p < .001$ ; 2018:  $r = -.315, p < .001$ ). Para além desta variável política, destaca-se ainda a associação entre as Atitudes Gerais face à imigração e a Percepção da Influência Política, isto quando relacionada com a Percepção acerca de migrantes pertencentes a minorias (2014:  $r = -.287, p < .001$ ; 2018:  $r = -.276, p < .001$ ) e quando relacionadas com a Percepção geral da influência dos imigrantes no país (2014:  $r = .391, p < .001$ ; 2018:  $r = .349, p < .001$ ). Por fim, as correlações entre a Percepção Económica e a Percepção geral da influência dos imigrantes também sobressaem (2014:  $r = .348, p < .001$ ; 2018:  $r = .278, p < .001$ ).

No que toca a variável do Posicionamento Político, o resultado mais notável é a sua associação com a Percepção acerca de imigrantes pertencentes a minorias (2014:  $r = .217, p < .001$ ; 2018:  $r = .276, p < .001$ ).

Estas correlações foram as que apresentaram valores mais elevados, apesar de, segundo a classificação de Pestana & Gageiro (2005), serem todas elas correlações lineares fracas. Contudo, as restantes associações encontradas são significativas e vão parcialmente de encontro ao esperado.

**Tabela 1**  
*Tabela de Resultados das Correlações de Pearson– Atitudes gerais face à imigração (2014 e 2018)*

			Atitudes gerais face à imigração					
			Perceção acerca de imigrantes pertencentes ao mesmo grupo étnico		Perceção acerca de imigrantes pertencentes a minorias		Perceção geral da influência dos imigrantes no país	
			2014	2018	2014	2018	2014	2018
Atitudes políticas	Interesse Político	r	,247**	,193**	,176**	,107**	-,275**	-,208**
		n	3007	2330	3018	2337	3030	2345
	Posicionamento Político na escala direita-esquerda	r	,111**	,121**	,217**	,276**	-,156**	-,229**
		n	2895	2246	2903	2249	2914	2256
Satisfação Política	r	-,288**	-,251**	-,260**	-,315**	,397**	,408**	
	n	2997	2308	3007	2314	3020	2325	
Perceção da Influência Política	r	-,242**	-,184**	-,287**	-,276**	,391**	,349**	
	n	2999	2326	3009	2331	3020	2340	
Perceção económica	Satisfação com o estado da Economia no país	r	-,260**	-,204**	-,219**	-,161**	,348**	,278**
		n	2967	2299	2976	2303	2989	2314

\*  $p < .05$ .  
 \*\*  $p < .01$ .

### **Relação entre Atitudes face aos Imigrantes no local de trabalho, o Posicionamento Político e a Perceção Económica (2014)**

No que toca às Atitudes face aos imigrantes no local de trabalho, as mesmas variáveis acerca das Atitudes Políticas e da Perceção Económica foram relacionadas com itens mais específicos ao ambiente organizacional, apenas presentes na ronda 7 (2014) do ESS. Os coeficientes de correlação mostraram que as variáveis em análise estão relacionadas de forma significativa ( $p < .001$ ), o que pode dever-se possivelmente ao grande número de participantes da amostra. Seguidamente, encontra-se a explicitação dos resultados encontrados (vide Tabela 2).

As associações encontradas ao analisar a relação entre as Atitudes face à imigração no Trabalho e as Atitudes Políticas e Perceção económica foram menos singulares, apresentando valores em geral mais diminutos. Porém, é de destacar os coeficientes de correlação encontrados entre a Criação de Trabalho e restantes variáveis em análise, observando-se os

seguintes resultados: esta variável relaciona-se positivamente com a Satisfação Política ( $r = .295, p < .001$ ), com a Percepção da Influência Política ( $r = .267, p < .001$ ) e com a Percepção Económica ( $r = .277, p < .001$ ) e negativamente com o Interesse Político ( $r = -.202, p < .001$ ) e com o Posicionamento Político ( $r = -.65, p < .001$ ). As restantes associações são todas significativas, apesar de apresentarem correlações fracas ou mesmo residuais (Pestana & Gageiro, 2005). Mesmo assim, é de sublinhar que os valores conseguidos vão no sentido do esperado inicialmente.

## Tabela 2

*Tabela de Resultados das Correlações de Pearson para as variáveis de ESS 2014 (atitudes face aos imigrantes no trabalho)*

		Atitudes face à imigração no trabalho			
		Criação de Trabalho	Distância Pessoal no Trabalho	Discriminação no Trabalho	
Atitudes políticas	Interesse Político	r	-.202**	.052**	-.052**
		n	2980	2989	2941
	Posicionamento Político na escala direita-esquerda	r	-.065**	.173**	-.095**
		n	2870	2879	2835
	Satisfação Política	r	.295**	-.084**	.160**
		n	2971	2980	2934
	Percepção da Influência Política	r	.267**	-.104**	.164**
		n	2973	2981	2934
Percepção económica	Satisfação com o estado da Economia no país	r	.277**	-.092**	.111**
		n	2945	2952	2908

\*  $p < .05$ .

\*\*  $p < .01$ .

## V – Discussão

Este estudo teve como objetivo principal aprofundar o conhecimento acerca das relações entre as atitudes políticas e a percepção económica de residentes na Alemanha e as suas atitudes em relação à imigração e aos imigrantes no local de trabalho. Partindo de um conjunto de variáveis retiradas de duas edições do *European Social Survey* (7 e 9), relacionaram-se itens de interesse através de Correlações de Pearson. Alcançaram-se resultados particularmente extensos, dado que as atitudes políticas incluíam quatro itens, um outro compunha a percepção

económica e seis itens relacionados com as atitudes face aos imigrantes, contudo de grande interesse, dada a reduzida literatura existente acerca do assunto.

Os resultados corroboram as hipóteses colocadas inicialmente, dado que, apesar de as correlações obtidas não serem muito elevadas, vão no sentido esperado. Assim, é possível dizer que: as Atitudes Políticas (Interesse Político, a Satisfação Política, a Perceção da Influência Política) e a Perceção Económica (Satisfação com o estado da Economia) encontram-se associados a atitudes positivas face à imigração e face aos imigrantes no trabalho; um posicionamento político mais à direita encontra-se associado a atitudes desfavoráveis face aos imigrantes. Nos parágrafos seguintes, irão clarificar-se os resultados mais relevantes, discutindo-se, primeiro, as Atitudes Gerais face à imigração e, seguidamente, as Atitudes mais ligadas ao local de trabalho.

Relativamente à **primeira hipótese** colocada, a relação entre a Satisfação Política e as variáveis ligadas às Atitudes face à imigração são as que requerem mais atenção, dado que apresentam os coeficientes de correlação mais altos. Os dados obtidos mostram uma correlação significativa, ou seja, poderá ser interpretado da seguinte forma: quanto mais satisfeitos os participantes se mostram com o estado político do seu país, mais favoráveis serão as suas atitudes para com os imigrantes (ou vice-versa). Tal acontece tanto em 2014, como em 2018. Assim, as respostas dos participantes tenderam a colocar-se num lado favorável tanto aos imigrantes pertencentes ao mesmo grupo étnico que o seu, como pertencentes a minorias e a considerarem que a imigração torna a Alemanha um lugar melhor para viverem.

Simultaneamente, a variável do Interesse Político e a da Perceção da Influência Política, ou seja, o grau de interesse nos sistemas governamentais e o sentimento tido acerca do quão importante é a sua opinião para o sistema político e para o governo, respetivamente, apresentam associações significativas com as Atitudes gerais face à imigração. Novamente, os dados vão de encontro à hipótese colocada e estes fatores políticos também se encontram associados às Atitudes face aos imigrantes: quanto mais uma pessoa se sinta interessada e que tem influência no sistema, mais favoráveis serão as suas atitudes face à imigração, novamente em ambos os anos em estudo.

Já a Satisfação Económica também apresenta correlações significativas com as Atitudes para com os imigrantes e, principalmente, com a Perceção geral da influência dos imigrantes no país, em ambos os anos, o que significa que quando uma destas variáveis aumenta, a outra aumentará também. Isto pode revelar que quanto mais satisfeitos os participantes se mostram, melhor é a sua percepção geral dos imigrantes, mais favoráveis serão as suas atitudes com estes, sendo que possivelmente considerarão que a imigração é boa para

a economia e que o seu país fica um lugar melhor para se viver. Segundo Mayda (2004) e Ramos et al. (2016), o PIB *per capita* é um dos fatores económicos que pode explicar as atitudes para com a imigração. Assim, um país com elevado PIB *per capita* apresentaria atitudes mais favoráveis face à imigração (Ramos et al., 2016). Desde 2008 até 2018, a Alemanha apresentou um valor de PIB *per capita* crescente e é um dos países europeus com a economia mais robusta (OECD, 2020), o que poderá, então, segundo estes autores, explicar esta associação positiva.

Neste sentido, é possível afirmar que as atitudes políticas e a perceção económica são relevantes para moldar as atitudes que a população alemã sente em relação aos imigrantes. A literatura apoia o facto de que quando as pessoas sentem os seus interesses ameaçados, têm mais tendência para demonstrar atitudes anti-imigração, o que pode eventualmente resultar em maior apoio a partidos populistas e/ou líderes políticos que apoiem atitudes de contenção em relação à imigração. Ao mesmo tempo, apesar da Alemanha ser um dos países da Europa mais desenvolvidos e com a maior economia da UE, isso pode não se traduzir diretamente na negação de ideias populistas e em atitudes positivas para com a imigração, o que é suportado pelo Paradoxo da Riqueza (Jetten, 2019). Este defende que não é só em alturas de crise económica e por pessoas de baixo estatuto socioeconómico que as atitudes desfavoráveis para com imigrantes aumentam, mas igualmente em períodos de prosperidade económica e entre pessoas abastadas em termos monetários (Jetten, 2019; Mols & Jetten, 2017). Ter isto em mente durante a análise deste tipo de questões é de enorme relevância, dado que seria mais intuitivo supor que as crises económicas e a sensação de privação relativa individual facilitariam o aumento de atitudes anti-imigração e, aliás, grande parte dos estudos realizados é dominado por este pressuposto. Contudo, não negando esta explicação, mas no sentido de a completar, cada vez mais investigação é realizada no sentido contrário, o que permite também explicitar como é que atitudes anti-imigração florescem em sociedades economicamente seguras e em crescimento (Jetten, 2019). Pode colocar-se a possibilidade de, eventualmente, este pressuposto poder ser extravasado para um contexto maior, ou seja, não só num contexto individual, mas numa perspetiva global, de um país como um todo. Nesse sentido, não podemos assumir que apenas países a passar por dificuldades poderão ter um aumento de atitudes desfavoráveis à imigração, dar um crescente destaque a partidos populistas de extrema-direita ou um aumento de comportamentos discriminatórios e/ou violentos para com imigrantes. O mesmo é passível de acontecer em países como a Alemanha, que apesar de ter políticas geralmente bem-intencionadas e pró-imigração, tem presenciado um crescendo de apoiantes a partidos com intenções e ideais contrários, o que, aliás, se pode verificar com o aumento da percentagem de

votos no partido Alternativa para a Alemanha (AfD) entre as eleições de 2013 e as eleições seguintes, em 2017, partido assumidamente contra a imigração e contra as políticas de asilo praticadas no país. Apesar disso, a Alemanha continua a demonstrar-se um país com poucos avanços neste tipo de política quando comparado com outros países da União Europeia (Davidov et al., 2019; Geddes & Scholten, 2016; Jackson et al., 2001; Jetten, 2019). Todavia, esta é apenas uma eventual explicação e, para ser possível retirar conclusões seguras, serão necessários mais estudos específicos. Para além disso, é necessário ter em consideração que justificar as atitudes de uma população pela sua riqueza é, em parte, dúbio, dado que claramente existem diferentes estatutos socioeconómicos dentro da população.

Passando para a verificação da **segunda hipótese**, que afirma que um Posicionamento político mais à direita se encontraria associado a atitudes negativas face à imigração, em 2014 e em 2018, podemos observar que os resultados das correlações comprovam a previsão feita. Assim, conjectura-se que quanto mais à direita em termos políticos uma pessoa se identifique, mais atitudes desfavoráveis à imigração terá. Isto vai de encontro aos dados de Jackson et al. (2001) e de Semyonov et al. (2008), que afirmam que uma Posição política mais à direita estaria positivamente relacionada com a disposição para mandar imigrantes embora do país (logo, atitudes face à migração desfavoráveis).

No que toca à **terceira hipótese**, nomeadamente entender a relação entre as Atitudes Políticas e a Percepção Económica e as Atitudes para com os imigrantes no local de trabalho em 2014, é possível observar que a variável da Criação do Trabalho se encontra correlacionada com a Satisfação Política, a Percepção da Influência Política e a Percepção Económica de forma mais notória. Assim, pode estipular-se que quanto mais satisfeitos, mais sensação de influência e/ou maior satisfação económica, mais os participantes consideram que os imigrantes ajudam a criar novos trabalhos (logo, atitudes mais favoráveis face aos imigrantes) ou o contrário, que o facto dos imigrantes criarem novos trabalhos, leva ao aumento da satisfação política e económica e da sensação de influência. As outras duas variáveis pertencentes às Atitudes face à imigração no trabalho, ou seja, a Distância Pessoal e a Discriminação no Trabalho, apresentam coeficientes de correlação mais baixos, porém que vão de encontro ao esperado e no mesmo sentido que o encontrado nas correlações com as Atitudes gerais face à imigração.

Por último, relativamente à **última hipótese**, o Posicionamento Político mais à direita volta a estar relacionado com atitudes desfavoráveis face aos imigrantes no trabalho, como foi previsto inicialmente. Apesar dos valores de correlação diminutos, os resultados podem revelar que quanto mais à direita um participante se identifica, mais considerará que os imigrantes

tiram trabalhos no país, mais se importaria de ter um chefe que fosse imigrante e mais negativa consideraria a lei contra a discriminação étnica no local de trabalho.

Como expresso ao longo da presente investigação, estudar as atitudes face à imigração é de grande relevância, por diferentes motivos, entre eles o facto de estas atitudes poderem ser um determinante primário dos fluxos de migração internacionais; para além disso, as políticas de imigração tendem a ser um dos fatores explicativos da evolução dos movimentos migratórios relacionados ao trabalho (Mayda, 2004). É de notar que as atitudes têm a tendência a ser disposições estáveis e consistentes ao longo do tempo (Ajzen & Fishbein, 2000). Tal como aconteceu em Ramos et al. (2016), na sua investigação com dados do ESS da ronda 1 (2002) e da ronda 7 (2014), os resultados referentes às atitudes perante a imigração revelaram alguma estabilidade entre os dados de 2013 e os de 2018. Apesar das amostras em estudo não serem constituídas pelos mesmos participante em 2014 e, depois, em 2018, é possível considerar que o facto dos resultados não se alterarem muito de uma edição do ESS para a seguinte não é fora do comum e os resultados se tenham mantido semelhantes dada a estabilidade das atitudes gerais e da sua pouca tendência em se alterarem, muito menos num período de tempo tão curto.

Futuros estudos serão necessários para aumentar o conhecimento académico acerca da ligação entre as atitudes políticas e a percepção económica e a forma como isso afeta as atitudes face à imigração e aos imigrantes e, especialmente, a forma como esses fatores afetam a relação profissional entre nativos e migrantes. Considero que este é um tema bastante relevante, observando todo o contexto global dos últimos anos. É inegável que o contexto político e económico global tem sofrido alterações enormes e, ao mesmo tempo, é expectável que os números de migrantes internacionais continuem a aumentar. Consequentemente, assumir que as atitudes face à imigração serão moldadas pelos acontecimentos prementes é algo que parece natural e que irá prevalecer com o passar do tempo. Para além disto, tendo em conta a complexidade do tema e para assegurar a correção e o impacto de futuras investigações, considero essencial uma abordagem multidisciplinar e integrativa, utilizando vários níveis de análise (nível micro e macro e a sua interação) e várias disciplinas (psicologia, história, sociologia, ciência política, entre outras).

Perceber o porquê dos acontecimentos do agora poderá ser importantíssimo para prever tendências futuras e evitar erros do passado no que toca ao apoio a certos espectros políticos, que poderão crescer e tornar-se uma ameaça à liberdade e democracia. Para além da importância de compreender as atitudes para com a imigração, é também importante compreender a criação de grupos organizados e partidos políticos, a forma como estes

mobilizam os seus seguidores no que toca as questões da imigração e como é que tal varia no tempo e no espaço.

A utilização de dados retirados do *European Social Survey* permite análises vastas, com amostras consideráveis e meticulosamente escolhidas, através de metodologias exatas (Fitzgerald & Jowell, 2011). Porém, para melhor entender a forma como as atitudes políticas e a perceção económica afetam as atitudes face à imigração e, principalmente, estes efeitos no local de trabalho, futuramente será necessário realizar uma recolha de dados mais personalizada a cada local/país e aos seus desenvolvimentos históricos, adaptá-la à narrativa existente à volta da imigração e à dinâmica intra e inter-grupos, entre outros fatores. Para além disso, muitas das investigações existentes não se focam primordialmente nas atitudes face à imigração, o que acaba por poder não capturar todas as informações de relevo (Hainmueller & Hopkins, 2014). Medir as opiniões políticas através do voto pode, também, levar a dados pouco precisos (Mayda, 2004), dado que nada garante que as pessoas ajam consistentemente de acordo com o que o partido em que votam defende.

Outra das limitações a ser colmatada em futuros estudos terá de estar relacionada com a amostra a ser utilizada. Apesar de todos os aspetos positivos relacionados com a utilização dos dados do ESS, condições para participar incluem a idade superior a quinze anos, habitação em residência particular, não estando dependente da nacionalidade, cidadania, estado legal ou idioma (Fitzgerald & Jowell, 2011). Através da análise dos dados, constatou-se que, em 2014, 90,2% dos participantes nasceram na Alemanha e que em 2018, 87,2% nasceram no país. Isto significa que os restantes participantes não nasceram na Alemanha, ou seja, há a possibilidade de os próprios serem imigrantes, o que poderia levar a enviesamentos nos dados recolhidos. Para além disso, os participantes diferem entre 2014 e 2018; seria de interesse realizar um estudo longitudinal, de modo a entender se, de facto, as atitudes se vão alterando ao longo do tempo em consonância com as mudanças do cenário político e económico.

A investigação no campo da imigração foca-se frequentemente na assimilação do imigrante na comunidade anfitriã e não procura abordar ativamente o lado do imigrante. Apesar de imigrantes provenientes de minorias étnicas terem sido incluídos em estudos multiculturais de Psicologia, há uma falha no que toca a investigações sistemáticas. Os números de imigração têm vindo a aumentar drasticamente e prevê-se que essa tendência se mantenha nas próximas décadas, seja devido a fatores sociopolíticos, seja pelo aumento das desigualdades económicas e ambientais entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento e mesmo devido aos conflitos militares. Deste modo, é fundamental que os Psicólogos compreendam cada vez melhor a imigração, o seu impacto no trabalho e no dia-a-dia enquanto cidadão e na forma



como as atitudes são moldadas e alteradas devido ao estado da economia e da política (Yakushko & Consoli, 2014). Esta dissertação dá um passo no estudo das atitudes face à imigração, dado procurar a sua relação com fatores políticos e económicos e com a sua tentativa de entender a ligação das atitudes anti-imigração e o posicionamento político.

A pandemia gerada pelo Coronavírus SARS-COV-2 (associada à doença COVID-19) gerou com enorme rapidez uma emergência de saúde global, que se tornou igualmente numa crise económica e social imprevisível e única. Os fluxos de imigração mantiveram-se estáveis entre 2018 e 2019, mas diminuíram para metade na primeira metade de 2020 devido a este acontecimento. Contudo, levou também a que se evidenciassem as contribuições que os migrantes fornecem diariamente ao funcionamento das sociedades, dado que se encontram grandemente representados em áreas essenciais, como a saúde e o retalho alimentar. Para além disso, ainda se encontram altamente expostos aos efeitos negativos desta crise, quer por se encontrarem frequentemente na linha da frente, quer devido às suas vulnerabilidades particulares, por exemplo, ligadas às suas condições de habitação ou à grande percentagem destes que têm contratos de trabalho temporário. Apesar das contribuições significativas que dão às economias dos países-anfitriões, a pandemia levou a uma diminuição dramática dos fluxos de imigração nos países da OCDE, prevendo-se que no primeiro semestre de 2020, diminuam para metade. Isto acaba inevitavelmente por provocar impactos nos países de origem, mas também nos países recetores. (OECD, 2020). Destaca-se que, devido à propagação do vírus e pondo em prática as recomendações da Comissão Europeia, a Alemanha restringiu as viagens de fora da Área Schengen e introduziu verificações temporárias nas suas fronteiras. De modo a preencher necessidades urgentes, foi permitida a entrada de 40.000 trabalhadores agrícolas em Abril e novamente em Maio. O país suspendeu temporariamente as candidaturas a asilo (OECD, 2020). Isto tudo só acrescenta outro motivo para a necessidade de estudar e entender a imigração e o que poderá acontecer daqui para a frente, devido às mudanças geradas pela pandemia.

## **VI – Conclusões**

A imigração é um evento omnipresente na vida dos cidadãos de todo o mundo e os fluxos migratórios têm vindo a aumentar progressivamente nas últimas décadas, o que leva a uma ampliação significativa da atenção académica fornecida. Na Alemanha, a imigração assume um carácter de indiscutível destaque, atendendo ao seu passado repleto de eventos de notável relevância (conflitos bélicos, mudanças demográficas, industrialização e necessidade

de mão-de-obra), ao seu presente, destacando-se como um país com um papel ativo na União Europeia, uma voz dinâmica na questão dos refugiados e que se encontra continuamente à procura de melhores formas de adaptação, aceitação e integração dos imigrantes, sem esquecer o seu futuro, no qual, em termos políticos, a imigração continua a ser um tema de destaque, tanto em termos de ininterrupto debate entre o governo e a oposição, como em termos de decisões semi-constantes acerca da maneira como a questão deve ser adereçada.

Isto torna crucial o aumento da compreensão e estudo das atitudes face à imigração e, inclusive, face aos imigrantes no local de trabalho, razão que motivou a realização desta investigação. Apesar dos extensos estudos sobre a imigração, investigações acerca da relação entre as atitudes políticas, a perceção da economia e as atitudes para com os imigrantes, tanto em termos gerais, como no local de trabalho e se, de facto, o posicionamento político molda as atitudes, são escassas. Aliás, dado a velocidade com que a imigração altera os contornos globais, torna-se difícil criar conteúdo que se mantenha atualizado e fiel aos acontecimentos mais recentes, isto até porque a imigração está relacionada com fatores estruturais adjacentes.

Através deste estudo, compreendemos que as atitudes políticas (com principal destaque para a satisfação política e a perceção individual da influência na política) e a perceção do estado da economia no país estão, de facto, relacionadas com as atitudes face à imigração e face aos imigrantes no trabalho (realçando-se a opinião acerca da criação de trabalho). Devido às limitações apontadas anteriormente e às constantes mudanças globais, mais estudos serão necessários para alcançar conclusões robustas acerca deste tema fraturante. Além do mais, em termos organizacionais e para os Psicólogos das Organizações, lidar com a diversidade em contexto de trabalho derivada da imigração é cada vez um desafio mais premente. Acrescento, por fim, que com a pandemia global gerada pelo Coronavírus SARS-COV-2 irá possivelmente observar-se mudanças ainda maiores nos diferentes paradigmas abordados ao longo do estudo.

## VII – Referências Bibliográficas

- Ajzen, I., & Fishbein, M. (2000). Attitudes and the Attitude-Behavior Relation: Reasoned and Automatic Processes. *European Review of Social Psychology*, 11(1), 1-33.  
doi:10.1080/14792779943000116
- Banulescu-Bogdan, N., & Fratzke, S. (2015). Europe's Migration Crisis in Context: Why Now and What Next? *The Online Journal of the Migration Policy Institute*. Retrieved from <https://www.migrationpolicy.org/article/europe%E2%80%99s-migration-crisis-context-why-now-and-what-next>
- Beckers, K., & Aelst, P. V. (2019). Did the European Migrant Crisis Change News Coverage of Immigration? A Longitudinal Analysis of Immigration Television News and the Actors Speaking in It. *Mass Communication and Society*, 1-23.  
doi:10.1080/15205436.2019.1663873
- Curtice, J., & Bryson, C. (2001). The measurement of socio-political orientations. In *European Social Survey Core Questionnaire Development* (pp. 233-257). City University, London: European Social Survey.
- Davidov, E., Seddig, D., Gorodzeisky, A., Raijman, R., Schmidt, P., & Semyonov, M. (2019). Direct and indirect predictors of opposition to immigration in Europe: individual values, cultural values, and symbolic threat. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 1-21.  
doi:10.1080/1369183x.2018.1550152
- Destatis (Statistisches Bundesamt) (2019) *One in four people in Germany had a migrant background in 2018* (314). Retrieved from website: [https://www.destatis.de/EN/Press/2019/08/PE19\\_314\\_12511.html](https://www.destatis.de/EN/Press/2019/08/PE19_314_12511.html)
- DeVellis, R. F. (2003). *Scale Development: Theory and Applications* (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.

- Directorate-General for Migration and Home Affairs (European Commission). (2015). *Europa sem fronteiras: O Espaço Schengen*. Retirado de European Commission website: [https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/e-library/docs/schengen\\_brochure/schengen\\_brochure\\_dr3111126\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/e-library/docs/schengen_brochure/schengen_brochure_dr3111126_pt.pdf)
- Dustmann, C., Glitz, A., & Vogel, T. (2010). Employment, wages, and the economic cycle: Differences between immigrants and natives. *European Economic Review*, 54(1), 1-17. doi:10.1016/j.eurocorev.2009.04.004
- Eagly, A. H., & Chaiken, S. (2007). The Advantages of an Inclusive Definition of Attitude. *Social Cognition*, 25(5), 582-602. doi:10.1521/soco.2007.25.5.582
- Finseraas, H. (2019). Understanding the education gap in immigration preferences across countries over time: A decomposition approach. *Electoral Studies*, 61. doi:10.1016/j.electstud.2019.102061
- Fitzgerald, R., & Jowell, R. (2011). Measurement Equivalence in Comparative Surveys: The European Social Survey (ESS)-From Design to Implementation and Beyond. *Survey Methods in Multinational, Multiregional, and Multicultural Contexts*, 485-495. doi:10.1002/9780470609927.ch26
- Geddes, A. & Scholten, P. (2016). *The politics of migration and immigration in europe*. 55 City Road, London: SAGE Publications Ltd doi: 10.4135/9781473982703
- Global Migration Data Portal. (2020). Retrieved May 6, 2020, from <https://migrationdataportal.org/?t=null>
- Hainmueller, J., & Hopkins, D. J. (2014). Public attitudes toward immigration. *Annual Review of Political Science*, 17,225–249.
- Hainmueller, J., & Hiscox, M. J. (2010). Attitudes toward highly skilled and low-skilled immigration: Evidence from a survey experiment. *American Political Science Review*, 104(1), 624-624. doi:10.1017/S0003055409990372

- Holmes, S. M., & Castañeda, H. (2016). Representing the “European refugee crisis” in Germany and beyond: Deservingness and difference, life, and death. *American Ethnologist*, 43(1), 12-24. doi:10.1111/amet.12259
- Hynie, M. (2018). Refugee integration: Research and policy. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 24(3), 265-276. doi:10.1037/pac0000326
- Jackson, J. S., Brown, K. T., Brown, T. N., & Marks, B. (2001). Contemporary Immigration Policy Orientations Among Dominant-Group Members in Western Europe. *Journal of Social Issues*, 57(3), 431-456. doi:10.1111/0022-4537.00222
- Jetten, J. (2019). The wealth paradox: Prosperity and opposition to immigration. *European Journal of Social Psychology*, 49(6), 1097-1113. doi:10.1002/ejsp.2552
- Klinkerfuss, G. (2018). Immigration and the challenge of sustainable development. *Prosperitas*, 5(4), 36-44. doi:10.31570/prosp\_2018\_04\_4
- Kühn, M. (2018). Immigration strategies of cities: local growth policies and urban planning in Germany. *European Planning Studies*, 26(9), 1747-1762. doi:10.1080/09654313.2018.1484428
- Kustov, A. (2019). Is there a backlash against immigration from Richer countries? International hierarchy and the limits of group threat. *Political Psychology*, 40(5), 973-1000. doi:10.1111/pops.12588
- Laubenthal, B. (2019). Refugees Welcome? Reforms of German Asylum Policies Between 2013 and 2017 and Germany’s Transformation into an Immigration Country. *German Politics*, 28(3), 412-425. doi:10.1080/09644008.2018.1561872
- Mayda, A. M. (2004). Who Is Against Immigration? A Cross-Country Investigation of Individual Attitudes toward Immigrants. *Review of Economics and Statistics*, 88(3), 510-530. doi:10.1162/rest.88.3.510

- Mols, F., & Jetten, J. (2017). *The Wealth Paradox: Economic Prosperity and the Hardening of Attitudes*. Cambridge: Cambridge University Press.  
<http://doi.org/10.1017/9781139942171>
- Nougayrède, N. (2015). The refugee crisis gives Europe the chance to evolve. *The Guardian* [UK]. Retrieved from <https://www.theguardian.com/commentisfree/2015/sep/25/refugee-crisis-european-union>
- OCDE (2020a). Gross domestic product (GDP) (indicator). Retrieved from <https://data.oecd.org/gdp/gross-domestic-product-gdp.htm>
- OECD (2020b). Country notes: Recent changes in migration movements and policies - Germany. In *International Migration Outlook 2020* (44th ed., pp. 194-195). Retrieved from <https://doi.org/10.1787/ec98f531-en>
- OECD (2020c). Country statistical profile: Germany 2020/1. In *Country statistical profiles: Key tables from OECD*. Retrieved from <https://doi.org/10.1787/g2g9e90c-en>
- OECD. (2019). *Government at a Glance 2019*. Paris, France: OECD Publishing.
- Oezcan, V. (2004, July 1). Germany: Immigration in transition. Retrieved from <https://www.migrationpolicy.org/article/germany-immigration-transition/>
- Ozell, M. H., Popova, N., Lee, J., & Cholewinski, R. (2017). Work. In *Handbook for Improving the Production and Use of Migration Data for Development* (pp. 33-40). Global Knowledge Partnership for Migration and Development (KNOMAD).
- Pallant, J. (2005). *SPSS Survival Manual: A step by step guide to data analysis using the SPSS program*. Crows Nest, Australia: Allen & Unwin.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS* (5ª ed). Lisboa: Sílabo.
- Pettigrew, T. F. (1998). Reactions Toward the New Minorities of Western Europe. *Annual Review of Sociology*, 24(1), 77-103. doi:10.1146/annurev.soc.24.1.77

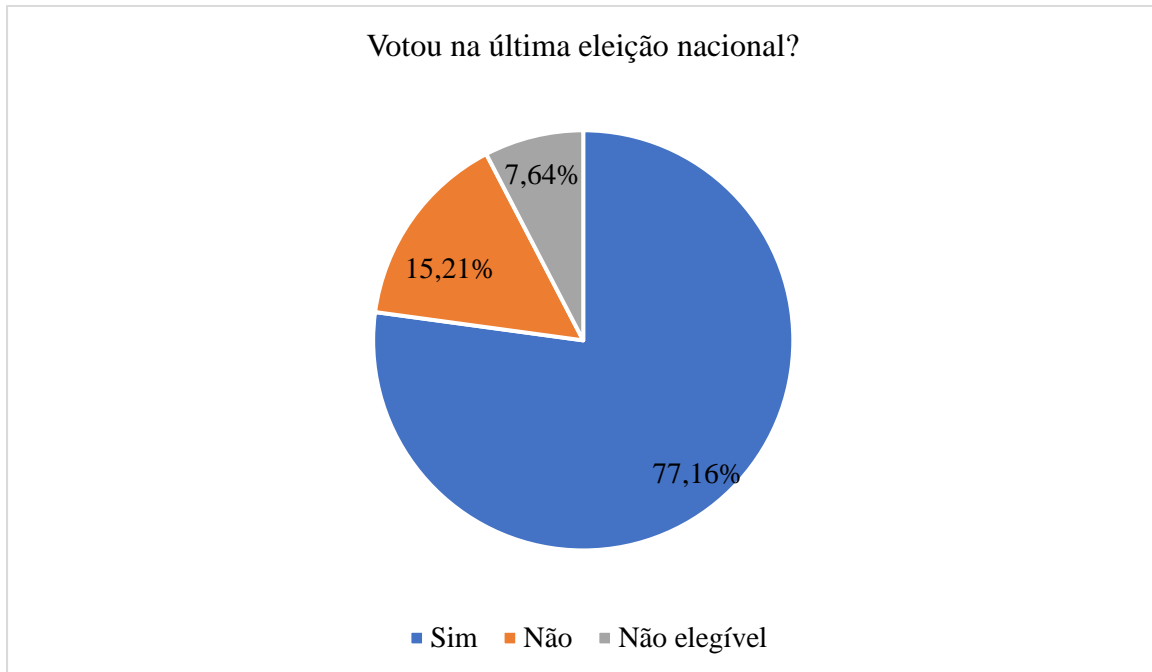
- Ramos, A., Louceiro, A. & Graça, J. (2016). Migrações e Refugiados: Atitudes e percepções dos europeus. *Boletim Atitudes Sociais dos Portugueses*, 4. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- Rietig, V., & Müller, A. (2016, August 31). The new reality: Germany adapts to its role as a major migrant magnet. Retrieved from <https://www.migrationpolicy.org/article/new-reality-germany-adapts-its-role-major-migrant-magnet>
- Schachter, J., Tomita, K. O., Chen, H., & Singleton, A. (2017). Key Concepts and Definitions: Essential Criteria for Migration. In *Handbook for Improving the Production and Use of Migration Data for Development* (pp. 1-11). Global Knowledge Partnership for Migration and Development (KNOMAD).
- Semyonov, M., Raijman, R., & Gorodzeisky, A. (2008). Foreigners' Impact on European Societies: Public Views and Perceptions in a Cross-National Comparative Perspective. *International Journal of Comparative Sociology*, 49(1), 5-29. doi:10.1177/0020715207088585
- Senik, C., Stichnoth, H., & Van der Straeten, K. (2008). Immigration and Natives' Attitudes towards the Welfare State: Evidence from the European Social Survey. *Social Indicators Research*, 91(3), 345-370. doi:10.1007/s11205-008-9342-4
- Statistics Solutions. (n.d.). Statistical Analysis: A Manual on Dissertation and Thesis Statistics in SPSS. Retrieved from <https://www.statisticssolutions.com/spss-manual/>
- United Nations, Department of Economic and Social Affairs. Population Division (2019). *International Migrant Stock*. (United Nations database). Retirado de <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates19.asp>

Yakushko, O., & Consoli, M. L. (2014). Politics and research of immigration: Implications for counseling and psychological scholarship and action. *Journal for Social Action in Counseling & Psychology*, 6(1), 98-121. doi:10.33043/jsacp.6.1.98-121

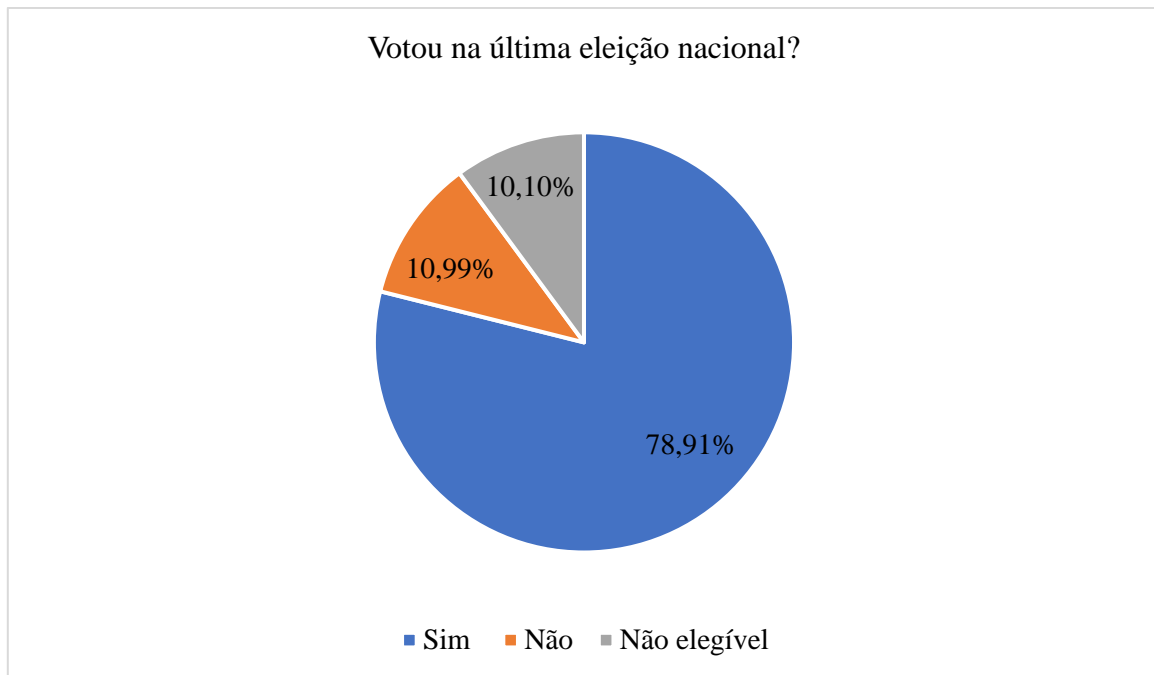


## Anexos

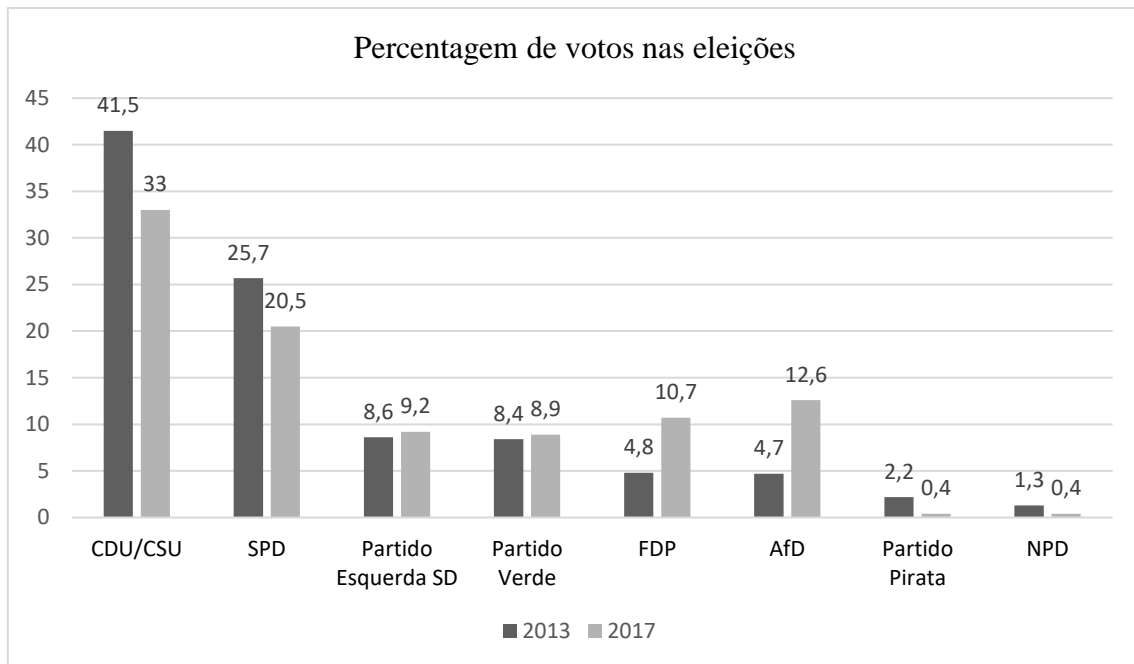
### Anexo A: Afluências às urnas na eleição nacional de 2013 (ESS, 2014)



**Anexo B:** Afluências às urnas na eleição nacional de 2017 (ESS, 2018)



**Anexo C:** Percentagem de votos nos diferentes partidos nas últimas eleições à data da realização das rondas 7 (2013) e 9 (2018) do ESS.



*Nota.* A Lei alemã garante o direito de voto secreto em eleições diretas e livres a todos os cidadãos alemães com dezoito anos de idade ou mais. Para além disso, para ser elegível, o indivíduo deve ter residência em algum distrito do país pelo menos nos últimos três meses antes das eleições. A Alemanha está dividida em 299 distritos eleitorais, com aproximadamente 208.000 votantes em cada um.

**Anexo D:** Descrição dos principais partidos alemães (ESS)

<b>Nome do Partido (traduzido para Português)</b>	<b>Nome Oficial do Partido</b>	<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
União Democrática Cristã/Social Cristã	<i>Christlich Demokratische Union Deutschlands</i>	CDU/ CSU	Partido baseado na zona da Baviera. O CDU é um dos principais partidos nacionais, baseado nos valores cristãos. A economia social de mercado é o tema base da política do CDU.
Partido Social Democrata	<i>Sozialdemokratische Partei Deutschlands</i>	SPD	Segundo principal partido nacional. Foi considerado o partido da classe operária por muito tempo, porém hoje autodenomina-se como um partido de massas que luta pela justiça social.
Partido de Esquerda Social Democrata	<i>Die Linke</i>	-	Cooperação entre o Partido Social Democrático (SED) e a Alternativa Eleitoral-Trabalho e Justiça Social (WASG), fundado em 2004 por antigos membros do SPD e membros de sindicatos. Tornou-se um partido político em 2005. Em Junho de 2007, os dois partidos juntaram-se e formaram A Esquerda, sendo que as eleições federais de 2009 foram as primeiras em que participaram.
Partido Verde	<i>Bündnis 90/ Die Grünen</i>	-	Os Verdes são um partido democrático comprometido em promover as questões ambientais, pacifismo e igualdade de direitos entre homens e mulheres, nativos e imigrantes, etc.
Partido Liberal Democrata	<i>Freie Demokratische Partei</i>	FDP	O FDP mantém a tradição do liberalismo, acreditando que a responsabilidade dos cidadãos deve ser aumentada e o papel do governo reduzido. Tem feito parte do governo nacional durante a maior parte da história do pós-guerra da Alemanha Ocidental.
Alternativa para a Alemanha	<i>Alternative für Deutschland</i>	AfD	Partido fundado em 2013, que originalmente se focou quase exclusivamente a criticar o sistema monetário europeu e o Euro, inclusive o pagamento de quantias monetárias a outros países europeus durante a crise financeira europeia. Desde aí, alterou-se para um partido populista de extrema-direita, que

			critica a imigração para a Alemanha e as políticas de asilo e apoia políticas de suporte à família tradicional. Desde as eleições federais de 2017 é o terceiro partido mais forte e o maior partido da oposição.
Partido Pirata	<i>Piratenparte</i>	-	Este partido foi fundado em 2006 como parte dos Partidos Piratas Internacionais. Foca-se maioritariamente nas políticas da Web e promove a proteção da privacidade de dados e a melhoria da transparência política. Apoia reformas no que toca aos direitos de autor, patentes genéticas, políticas de drogas, salário básico incondicional e democracia direta via digital.
Partido Nacional Democrata/União do Povo Alemão	<i>Nationaldemokratische Partei Deutschlands</i>	NPD	Partido de extrema-direita, nacionalista, radical e que se aproxima do meio neonazista.

*Nota.* A República Federal da Alemanha está estruturada como um estado federal e numa democracia parlamentar. O país é composto por dezasseis estados, que possuem grande autonomia e leis próprias. O cargo mais elevado corresponde ao Presidente Federal, seguindo-se o Presidente do *Bundestag* (Parlamento) e o Presidente do *Bundesrat* (corpo legislativo representativo dos dezasseis estados alemães). O maior poder político é o de Chanceler Federal (desde 2005 e até à data, atribuído a Angela Merkel). O Presidente do Tribunal Federal é também um dos mais elevados representantes do país.

**Anexo E:** Variáveis retiradas do *European Social Survey* – Atitudes Políticas (2014 e 2018)

Construto a medir	Pergunta(s) do ESS	Escala de resposta	n		M		DP	
			2014	2018	2014	2018	2014	2018
Interesse Político	“Quão interessado diria que está em política?”	1 – <i>muito interessado</i> a 4 – <i>nada interessado</i>	3044	2357	2,16	2,14	,797	,828
Posicionamento Político na escala direita-esquerda	“Na política, as pessoas às vezes falam de "esquerda" e "direita". Onde se colocaria nessa escala?”	0 – <i>esquerda</i> a 10 – <i>direita</i>	2922	2261	4,50	4,39	1,91	1,91
Satisfação Política	“Pensando no governo alemão, quão satisfeito está na forma como este está a fazer o seu trabalho?” “Quão satisfeito está com a maneira como a democracia funciona na Alemanha?”	0 – <i>extremamente insatisfeito</i> a 10 – <i>extremamente satisfeito</i>	3030	2332	5,39	5,10	2,08	2,03
Perceção da Influência Política	“De que modo pensa que o sistema político na Alemanha permite às pessoas como você ter algo a dizer no que o governo faz?” “Quanto diria que o sistema político na Alemanha permite às pessoas como você ter influência na política?”	0 – <i>de modo nenhum</i> a 10 – <i>completamente</i>	3033	2351	3,74	2,50	2,24	0,84
Satisfação com o estado da Economia do País	“No geral, quão satisfeito está com o presente estado da economia na Alemanha?”	0 – <i>extremamente insatisfeito</i> a 10 – <i>extremamente satisfeito</i>	2999	2322	6,2	6,77	2,12	2,09

**Anexo F:** Variáveis retiradas do *European Social Survey*, 7ª e 9ª edições – Atitudes gerais face à imigração (2014 e 2018)

Construto a medir	Pergunta(s) do ESS	Escala de resposta	n		M		DP	
			2014	2018	2014	2018	2014	2018
Perceção acerca de imigrantes pertencentes ao mesmo grupo étnico	“Até que ponto pensa que a Alemanha devia permitir pessoas da mesma raça/grupo étnico que a maioria dos alemães entrassem no país e vivessem aqui?”	1 – <i>permitir que muitos venham e vivam aqui</i> a 4 – <i>não permitir ninguém</i>	3007	2331	1,68	1,67	,70	,68
Perceção acerca de imigrantes pertencentes a minorias	“Até que ponto pensa que a Alemanha devia permitir pessoas de diferentes raças/grupos étnicos que a maioria dos alemães entrassem no país e vivessem aqui?”  “E pessoas de países mais pobres da Europa?”	1 – <i>permitir que muitos venham e vivam aqui</i> a 4 – <i>não permitir ninguém</i>	3018	2338	2,15	2,12	,76	,74
Perceção geral da influência dos imigrantes no país	“Diria que a imigração é boa ou má para a economia do país?”  “A Alemanha fica um lugar pior/melhor por virem pessoas viver para cá de outros países?”	0 – <i>má para a economia</i> a 10 – <i>bom para a economia</i>  0 – <i>ficou um lugar pior para viver</i> a 10 – <i>ficou um lugar melhor</i>	3031	2346	5,55	5,74	2,09	2,06

**Anexo G:** Variáveis retiradas do *European Social Survey*, 7ª edição – Atitudes para com os imigrantes no local de trabalho (2014)

Construto a medir	Pergunta(s) do ESS	Escala de resposta	n	Média	Desvio Padrão
Criação de trabalho	“Diria que as pessoas que vêm viver no país geralmente tiram trabalhos a trabalhadores alemães ou ajudam a criar novos trabalhos?”	0 – <i>tiram trabalhos</i> a 10 – <i>criam novos trabalhos</i>	2980	5,54	2,06
Distância pessoal no trabalho	“Pensando nas pessoas que vieram viver na Alemanha provenientes de outro país, diga quanto se importaria se alguém assim fosse apontado como seu chefe?”	0 – <i>não me importo de todo</i> a 10 – <i>importo-me muito</i>	2989	2,19	2,64
Discriminação no trabalho	“Quão mau/bom para o país é ter uma lei contra a discriminação racial ou étnica no local de trabalho?”	0 – <i>extremamente mau</i> a 10 – <i>extremamente bom</i>	2941	6,98	2,86